

**COLÉGIO SÃO LUÍS**

**ENSINO MÉDIO  
CURSO DE METODOLOGIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**GABRIEL PIANTAVINI FERRARI**

**BRICS: reorganização e os (des)caminhos da ordem internacional**

**São Paulo  
2025**

GABRIEL PIANTAVINI FERRARI

**BRICS: reorganização e os (des)caminhos da ordem internacional**

Artigo apresentado como requisito de aprovação em “Metodologia de Iniciação Científica”, na 2ª série do EM do Colégio São Luís

Orientador: Prof. Dr. Thiago Souza Vale

São Paulo  
2025

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho a minha irmã, Luísa Piantavini Ferrari, que sempre foi alguém quem eu pude contar com e sempre esteve comigo nas mais diversas situações, seja deste estudo ou na vida.

## **AGRADECIMENTO**

Gostaria de começar agradecendo o meu professor orientador, Thiago Souza Vale, que definitivamente foi a pessoa quem mais me ajudou no processo deste trabalho, como oferecendo orientações, esclarecendo dúvidas, realizando reuniões e sempre assegurando a maior qualidade do meu trabalho. Também gostaria de agradecer a minha irmã, Luísa Piantavini Ferrari, que é a minha maior inspiração e sempre me ajudou tanto no trabalho como em questões pessoais. Além do mais, gostaria de mostrar minha maior gratidão ao meu professor de Metodologia e Iniciação Científica, Matíello, que também me ajudou muito com o trabalho. Não posso esquecer de agradecer minha família, meus amigos, em especial a Giulia Borella e ao Rafael Veiga, e a minha namorada Gabriella Duarte, por todo apoio que me deram durante esses meses de trabalho. Sem essa ajuda não teria conseguido. Muito obrigado!

*“Alguma coisa  
Está fora da ordem  
Fora da nova ordem  
Mundial”*

*Caetano Veloso – Fora de Ordem, 1991*

## RESUMO

O tema do presente estudo se refere ao bloco BRICS e seu papel na busca por mudanças na ordem mundial unipolar americana. O objetivo geral da pesquisa foi compreender, desde sua ascensão, como o grupo vem transformando o cenário geopolítico global. Para alcançar o objetivo geral, foram realizados os seguintes objetivos específicos: entender, através da Guerra Fria, como a atual ordem foi formada e seus defeitos; analisar a dinâmica e principais ações do BRICS, entendendo seu funcionamento, problemas e consequências; compreender como o bloco potencializa mudanças na ordem e avaliar o seu real potencial. O atual estudo é de caráter metodológico qualitativo e ativo. A primeira parte do percurso metodológico consistiu em um levantamento bibliográfico sobre os temas relacionados ao BRICS e a estrutura da ordem global. Na segunda etapa foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre o tema “BRICS e os caminhos da ordem mundial”. Enfim, na terceira etapa foi realizada uma entrevista estruturada com um especialista em relações internacionais, a fim da coleta de dados sobre o tema. O resultado alcançado, viabilizado pelo percurso metodológico, evidencia que o BRICS pode, de fato, assumir um posto de maior relevância no cenário geopolítico global, desconstruindo a hegemonia americana formada ao longo dos anos e permitindo uma ordem mais justa e equalitária.

**Palavras-chave:** BRICS; Estados Unidos; Ordem Mundial; Governança; Geopolítica

## **ABSTRACT**

The theme of the present study refers to the BRICS bloc and its role in the pursuit of changes in the American unipolar world order. The general objective of the research was to understand, since its rise, how the group has been transforming the global geopolitical landscape. To achieve the general objective, the following specific objectives were carried out: to understand, through the Cold War, how the current order was formed and its flaws; to analyze the dynamics and main actions of BRICS, understanding its functioning, problems, and consequences; to comprehend how the bloc enhances changes in the order and to evaluate its real potential. The current study is of a qualitative and active methodological nature. The first part of the methodological process consisted of a bibliographic survey on topics related to the BRICS and the structure of the global order. In the second stage, a systematic literature review was conducted on the topic "BRICS and the paths of the world order." Finally, in the third stage, a structured interview was conducted with an expert in international relations to collect data on the topic. The result achieved, made possible by the methodological approach, shows that BRICS can indeed assume a more significant role in the global geopolitical landscape, dismantling the American hegemony built over the years and allowing for a fairer and more equitable order.

**Keywords:** BRICS; United States; World Order; Governance; Geopolitics

## RESUMEN

El tema del presente estudio se refiere al bloque BRICS y su papel en la búsqueda de cambios en el orden mundial unipolar estadounidense. El objetivo general de la investigación fue comprender, desde su ascenso, y cómo el grupo ha transformado el escenario geopolítico global. Para alcanzar el objetivo general, se realizaron los siguientes objetivos específicos: comprender, a través de la Guerra Fría, cómo se formó el orden actual y sus defectos; analizar la dinámica y las principales acciones del BRICS, entendiendo su funcionamiento, problemas y consecuencias; comprender cómo el bloque potencia los cambios en el orden y evaluar su potencial real. El estudio actual es de carácter metodológico cualitativo y activo. La primera parte del recorrido metodológico consistió en una revisión bibliográfica sobre los temas relacionados con los BRICS y la estructura del orden global. En la segunda etapa se realizó una revisión sistemática de la literatura sobre el tema "BRICS y los caminos del orden mundial". En fin, en la tercera etapa se realizó una entrevista estructurada con un especialista en relaciones internacionales, con el fin de recopilar datos sobre el tema. El resultado alcanzado, viabilizado por el recorrido metodológico, evidencia que el BRICS puede, de hecho, asumir un puesto de mayor relevancia en el escenario geopolítico global, deconstruyendo la hegemonía estadounidense formada a lo largo de los años y permitiendo un orden más justo e igualitario.

**Palabras-clave:** BRICS; Estados Unidos; Orden Global; Gobernanza; Geopolítica

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                                                                    |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 1</b> - Crescimento do PIB dos países BRICS de 1998 até 2017.....                                                                        | 15 |
| <b>Figura 2</b> - Membros dos BRICS+ em 2024.....                                                                                                  | 18 |
| <b>Figura 3</b> – Trama conceitual.....                                                                                                            | 21 |
| <b>Figura 4</b> - Nuvem de palavras representando as mais recorrentes na revisão sistemática de literatura.....                                    | 27 |
| <b>Figura 5</b> - Mapa da comparação de força entre OTAN e Pacto de Varsóvia.....                                                                  | 32 |
| <b>Figura 6</b> - Gráfico com os 4 maiores PIBs atualmente + Rússia.....                                                                           | 38 |
| <b>Figura 7</b> - Ranque global de fornecimento de gás natural em 2022.....                                                                        | 43 |
| <b>Figura 8</b> - Ranque global de fornecimento de petróleo em 2022.....                                                                           | 44 |
| <b>Figura 9</b> - Crescimento do PIB em porcentagem: comparação EUA x China.....                                                                   | 45 |
| <b>Figura 10</b> - Mapa da divisão Norte-Sul Global.....                                                                                           | 57 |
| <b>Figura 11</b> - Nuvem de palavras representando as palavras mais relevantes na entrevista com o Prof. Valdir na perspectiva do pesquisador..... | 65 |
| <b>Figura 12</b> - Mapa com os PIBs de cada país.....                                                                                              | 66 |
| <b>Figura 13</b> - Avaliação dos projetos do Novo Banco de Desenvolvimento em 2024...                                                              | 66 |
| <b>Figura 14</b> - Mapa comparativo entre os novos membros do BRICS e G7.....                                                                      | 67 |
| <b>Figura 15</b> - Mapa com os países membros e parceiros do BRICS.....                                                                            | 68 |

## LISTA DE QUADROS

|                                                                                                                                        |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Quadro 1</b> - Etapas do Processo Metodológico.....                                                                                 | 24 |
| <b>Quadro 2</b> - Levantamento Bibliográfico.....                                                                                      | 25 |
| <b>Quadro 3</b> - Resultados da pesquisa exploratória em banco de dados nacionais pertinentes à revisão sistemática de literatura..... | 26 |
| <b>Quadro 4</b> - Referências e Fichamento.....                                                                                        | 81 |
| <b>Quadro 5</b> - Diário de Bordo do Pesquisador.....                                                                                  | 85 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ASEAN** - Associação das Nações do Sudeste Asiático

**BRIC** – Brasil, Rússia, Índia, China

**BRICS** - Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul

**BRICS+** - Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Indonésia, Irã

**CDH** - Comitê dos Direitos Humanos

**COP** - Conferência das Partes

**CSNU** – Conselho de Segurança das Nações Unidas

**EUA** – Estados Unidos da América

**FMI** – Fundo Monetário Internacional

**IDH** - Índice de Desenvolvimento Humano

**NAFTA** – Tratado Norte-Americano de Livre Comércio

**OMC** - Organização Mundial do Comércio

**OMS** - Organização Mundial da Saúde

**ONU** - Organização das Nações Unidas

**OTAN** - Organização do Tratado do Atlântico Norte

**NASA** - Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço

**NDB** – Novo Banco de Desenvolvimento

**PIB** – Produto Interno Bruto

**PNUMA** – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

**URSS** - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

## SUMÁRIO

|                                                                                       |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO .....                                                                      | 13 |
| 1. A PESQUISA.....                                                                    | 19 |
| 1.1 OBJETO.....                                                                       | 19 |
| 1.2 PROBLEMA .....                                                                    | 20 |
| 1.3 OBJETIVOS .....                                                                   | 22 |
| 1.4 HIPÓTESE .....                                                                    | 23 |
| 1.5 METODOLOGIA.....                                                                  | 23 |
| 1.5.1 Levantamento Bibliográfico .....                                                | 25 |
| 1.5.2 Revisão Sistemática da Literatura .....                                         | 25 |
| 1.5.3 Estudo de Caso.....                                                             | 28 |
| 1.5.4 Coleta de Dados.....                                                            | 29 |
| 2. A ORDEM GLOBAL CONTEMPORÂNEA .....                                                 | 30 |
| 2.1 GUERRA FRIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS .....                                            | 30 |
| 2.1.1 União Soviética X Estados Unidos .....                                          | 30 |
| 2.1.2 O Desenho da Ordem Pós-Guerra Fria .....                                        | 34 |
| 2.2 A DESORDEM MUNDIAL .....                                                          | 36 |
| 2.2.1 Estados Unidos como hegemonia global.....                                       | 36 |
| 2.2.2 Desafios e Tensões Globais.....                                                 | 39 |
| 3. O BLOCO BRICS COMO ALTERNATIVA A ORDEM INTERNACIONAL .....                         | 42 |
| 3.1 FUNCIONAMENTO, ESTRUTURA E PROBLEMAS .....                                        | 42 |
| 3.1.1 Papel dos países-membros .....                                                  | 42 |
| 3.1.2 Ações estratégicas .....                                                        | 46 |
| 3.1.3 A falta de coesão.....                                                          | 48 |
| 3.2 DISPUTAS PELA GOVERNANÇA GLOBAL .....                                             | 49 |
| 3.2.1 A disputa pelo protagonismo: EUA x BRICS .....                                  | 49 |
| 3.2.2 Uma possível nova ordem multipolar?.....                                        | 53 |
| 4. A FRAGMENTAÇÃO DO MULTILATERALISMO.....                                            | 56 |
| 4.1 DIVISÃO NORTE GLOBAL X SUL GLOBAL .....                                           | 56 |
| 4.2 A INEFICIÊNCIA DOS MECANISMOS GLOBAIS DE COOPERAÇÃO .....                         | 58 |
| 4.3 DESAFIOS PARA A INTEGRAÇÃO MUNDIAL .....                                          | 61 |
| 4.4 ANÚNCIOS E INDÍCIOS DE UMA NOVA ORDEM MULTIPOLAR SOB A INFLUÊNCIA DOS BRICS ..... | 64 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                                            | 70 |
| REFERÊNCIAS.....                                                                      | 75 |
| APÊNDICE .....                                                                        | 81 |

## INTRODUÇÃO

Me chamo Gabriel Piantavini Ferrari, tenho dezesseis anos e estou no segundo ano do ensino médio no Colégio São Luís. Nasci e cresci em São Paulo, assim como as minhas irmãs, porém minha mãe é de Londrina e o meu pai é de Araçatuba. Desde pequeno meu interesse pela geopolítica vem sendo alimentado, principalmente na área da economia, uma área de grande afeto que provavelmente definirá minha futura profissão. Com isso, a partir da escola e das minhas próprias preferências, passei a entender como esses gostos se interligavam e conseqüentemente, me levaram ao aprendizado sobre blocos econômicos, blocos de poder e suas influências no mundo.

Desse modo, ao decorrer de pesquisas, compreendi que todas as ações realizadas no cenário internacional estão intrinsicamente ligadas a interesses econômicos, e decidi me aprofundar ainda mais. Assim, passei a conhecer o BRICS, e percebi a magnitude da sua dinâmica e forma em que o Brasil se insere sendo um agente extremamente relevante. Perante o exposto, acredito ser de extrema importância a produção de um trabalho sobre o bloco.

A presente pesquisa está demarcada na área de ciências humanas, na disciplina de Geografia e em subáreas como Geografia Política, Geopolítica e Geoeconomia.

Sob esse viés, visando o perfeito entendimento do tema, é crucial que alguns conceitos sejam abordados antes de prosseguirmos. Sobretudo, começando com Renato Baumann (p 11, 2025) que define a geoeconomia sob os critérios de Jaeger e Brites “como o estudo dos efeitos e causas materiais das disputas de poder entre diferentes atores na ordem internacional.” Essa ideia compreende muitas das ações do bloco BRICS no mundo e indispensável para este estudo.

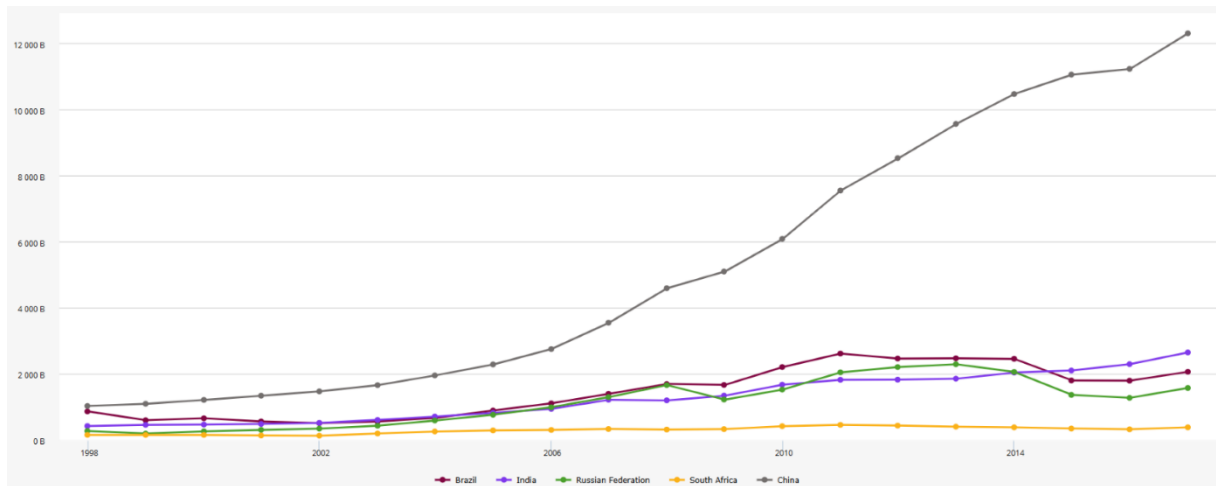
Também para compreender o objeto de estudo é necessária a compreensão do conceito de governança global que “pode ser entendido não só como os meios e processos políticos usados para governar, mas também como todos os outros elementos que compõem a sociedade e estão vinculados com a influência exercida pelo Estado no ambiente transnacional.” (ANSANI, p. 2, 2016).

Primordialmente, também é necessária a compreensão do termo que engloba todo o presente estudo, sendo este a geopolítica. Sob a visão de Wanderley Messias da Costa (p. 16, 1992) a “geopolítica caberia a formulação das teorias e projetos de ação voltados às relações de poder entre os Estados e às estratégias de caráter geral para os territórios nacionais e estrangeiros”.

Além destes, serão mencionados inúmeras vezes os conceitos de ordem multipolar ou multipolaridade, que consiste em um “sistema internacional englobando mais do que dois centros de poder identificados como predominantes, podendo estes pólos ser Estados, blocos ou coligações” (DE SOUZA, p. 121, 2005). Ademais, o termo “multilateralismo”, que consta como um “sistema de coordenação de relações entre três ou mais Estados de acordo com determinados princípios de conduta, e com objetivos definidos” (DE SOUZA, p. 121, 2005). Por fim, o conceito de ordem unipolar ou unipolaridade, que compreende um “sistema marcado por um pólo dominante”. (DE SOUZA, p. 200, 2005).

Finalmente, com os conceitos essenciais já pré-definidos, podemos abordar o presente estudo com tema: “BRICS: ascensão, papel no cenário internacional e o futuro da ordem global”.

Primeiramente, é preciso entender a formação deste grupo. Os BRIC é um bloco político e econômico pensado em 2001 pelo economista Jim O'Neill, acreditando que os países - Brasil, Rússia, Índia e China - poderiam gerar um grande lucro em breve. Após anos de observação, investimentos de bancos internacionais, explosão do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e outros indicadores, foram corroboradas as hipóteses de crescimento econômico de O'Neill, oficializando a existência do bloco em 2009. Posteriormente, em 2011, devido a sua grande relevância e influência no continente africano, a África do Sul seria integrada no bloco, dando início ao BRICS, que se tornariam países chave na geopolítica global nos próximos anos.

**Figura 1:** Crescimento do PIB dos países BRICS de 1998 até 2017

(Fonte: Worldbank.org, 2017.)

Além da sua formação, é preciso entender o que de fato é o BRICS e para o que ele serve. Segundo o Ministério das Relações Exteriores do Brasil (2025), “O BRICS é um agrupamento formado por onze países membros: Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Indonésia e Irã. Serve como foro de articulação político-diplomática de países do Sul Global e de cooperação nas mais diversas áreas.”

Logo compreendemos que, da mesma maneira que outros blocos, o BRICS não tem só interesses comerciais e econômicos, eles buscam uma influência de destaque no cenário geopolítico global e, dessa forma, desbancar os principais polos de poder atuais, tais como os Estados Unidos da América e a União Europeia. Essa influência, coincidentemente, vem do poder econômico, como afirma Miguel Almeida (2011, p. 23)

“Hoje, mais do que nunca, o poder econômico (e financeiro) e a utilização da geoeconomia pelos Estados, define uma grande parte das relações de poder. A sua importância é tanto mais marcante se tivermos em conta que foi o papel da geoeconomia que formou os grandes blocos econômicos como a União Europeia, o Mercosul, a ASEAN ou a NAFTA. O fenómeno do regionalismo e a criação dos grandes blocos deve-se, pois, em grande parte à utilização do poder económico pelos Estados. E à semelhança destes grandes blocos económicos regionais, também os BRICS decorrem da grande influência geoeconómica: basta referir que foram criados a partir do relatório de uma importante agência de investimento.”

Diante esta fala, além de termos que compreender como indicadores sociais altos, parcerias diplomáticas com outros países, poder militar, Índice de Desenvolvimento Humano, nível de industrialização e entre muitos outros, tornam um país poderoso em nosso planeta, temos que compreender, sobretudo a sua influência econômica, seu PIB e sua moeda, que são os principais fatores para determinarmos o quão ativo esse país é na governança global atualmente.

Porém, temos que analisar o passado da organização mundial para de fato compreendermos como as mudanças se dão com o tempo, para enfim entendermos como está o presente e como será o futuro. Visto que o mundo sempre possuiu polos de poder, para uma melhor compreensão de como a ordem mundial vem se formando, algumas situações devem ser lembradas. Por exemplo, houve tempos de multipolaridade europeia, quando as nações eram muito poderosas devido a colonização, bem como épocas de hegemonia do Império inglês, no século XVIII. Mas dentre todos os cenários, é fulcral o entendimento dos anos de Guerra Fria.

Essa disputa de influência entre os Estados Unidos da América e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas foi um dos eventos mais emblemáticos da história da geopolítica. A Guerra Fria teve início ao fim da Segunda Guerra Mundial, pois com a Europa em ruínas, muitas nações tiveram que se apoiar no auxílio americano e soviético, criando uma ordem bipolar que duraria por anos, marcados por eventos como a Queda do Muro de Berlin, Guerra da Coréia, Guerra do Vietnã, Corrida Espacial, Crise dos Mísseis, além de desenvolvimento militar, tecnológico etc.

Porém, em 1991 a União Soviética colapsou, se dividindo em dezenas de países e, desse modo perdendo a Guerra Fria. Consequentemente, o mundo se viu em um cenário de um único polo dominante, os Estados Unidos, que de certa forma, continua sendo uma hegemonia até os dias atuais.

“Os EUA continuam sendo o único país com capacidade estratégica para projetar forças militares no plano global, ao contrário dos demais países reconhecidos com o *status* de potência ou aspirantes a que apenas dispõem de capacidade de projeção regional. Ademais, a economia norte-americana é, ainda, a maior em termos absolutos e com grande potencial de inovação e liderança tecnológica” (LIMA, MARIA. 1996)

Entretanto, não é possível que um país se mantenha no topo para sempre. Com o passar do tempo, o bloco BRICS veio ganhando cada vez mais relevância, principalmente com a crise mundial de 2008, causada pelo neoliberalismo, ou seja, modelo dos Estados Unidos. Consequentemente, foi aberto muito espaço para uma ascensão chinesa, que competiria com os norte-americanos pelo papel principal na economia, aumentando a presença do bloco.

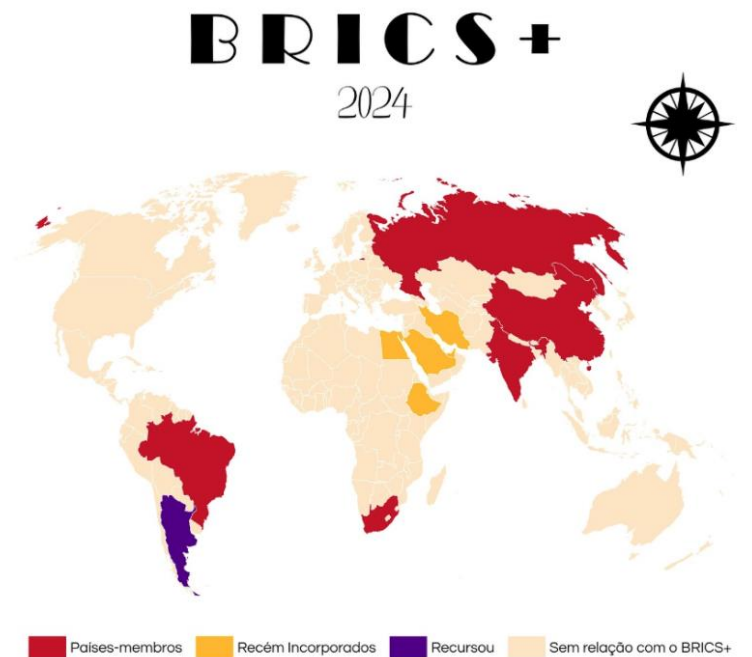
Nesse contexto, apesar de ainda ser notável a hegemonia estado-unidense, é evidente a presença de lacunas na ordem global, que permitem uma interpretação de uma ordem multipolar.

Uma das ações do bloco que pode ser apontada como tal brecha é a criação do Novo Banco de Desenvolvimento que “é um banco multilateral de desenvolvimento criado com o objetivo de mobilizar recursos para financiar projetos de infraestrutura e de desenvolvimento sustentável em países em desenvolvimento.” (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO BRASIL, 2025) com a posição de que há “necessidade de financiamento em países em desenvolvimento não atendidas por instituições financeiras multilaterais tradicionais, como o Banco Mundial” (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO BRASIL, 2025).

Ademais, outra ação que pode ser considerada uma lacuna nessa ordem seria a recente expansão do BRICS em 2024, que englobou 5 novos países ao grupo.

“Um ator que tem ganhado prestígio internacional é o grupo dos BRICS, cujo alargamento ocorreu em agosto de 2023, quando foi anunciada a inclusão da Etiópia, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Egito e Irã. Esse processo mostra que a nova ordem multipolar deve ser uma construção vinda de baixo, e não uma imposição vinda de cima. O novo BRICS é inclusivo e incorpora países com diferentes graus de desenvolvimento e uma grande diversidade cultural. Essa nova realidade pode promover a coordenação financeira e impulsionar o comércio por meio do uso de moedas locais, além de incluir dois gigantes das finanças globais, como a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos” (FREITAS e PIRES; 2024, p. 7)

Além destes, conforme na Figura 2 em 2024 e 2025, a Indonésia (não conta ainda no mapa abaixo) foi incluída como membro pleno do bloco, resultando em 11 países participantes após a adesão. Essa inserção de países diferentes entre si só demonstra como cada vez mais estamos diante de uma possível alteração na governança global, caminhando para um cenário multipolar.

**Figura 2 - Membros dos BRICS+ em 2024**

(Fonte: Almeida, 2024.)

Assim para a compreensão da presente pesquisa, no primeiro capítulo serão abordados os processos da realização da pesquisa, como se fossem os esboços do presente trabalho. Esses englobam desde o objeto estabelecido, o problema estudado, os objetivos estabelecidos, as hipóteses levantadas, assim como a metodologia utilizada, a qual foi dividida em algumas seções para melhor entendimento das etapas e detalhamento caso o desejo de réplica do estudo.

No segundo capítulo será apresentada o mundo pré-BRICS, ou seja, a Guerra Fria e seus impactos no desenho da ordem global contemporânea, buscando entender desde as tensões entre EUA e URSS até como a ordem unipolar americana é caótica.

No terceiro capítulo será apresentado o bloco BRICS, desde seu funcionamento e conflitos internos até como esse se porta como um agente que entra em conflito com os Estados Unidos pela governança global.

E por fim, na quarta seção desta pesquisa, serão aprofundados os maiores desafios enfrentados para o multilateralismo, como a divisão do planeta por rótulos de desenvolvimento e a falta de cooperação entre esses rotulados.

## 1. A PESQUISA

Nesta seção, serão demonstradas etapas cruciais para a elaboração do trabalho, iniciando-se por uma definição e análise do objeto de estudo, seguida pela formulação de uma questão problema, a delimitação de objetivos e a descrição da metodologia utilizada.

### 1.1 OBJETO

Considerando o que foi dito anteriormente, este trabalho tem como objeto de estudo compreender a importância geopolítica e econômica do BRICS no cenário internacional, analisando sua trajetória desde a formação até os dias atuais. Assim, a pesquisa tem a intenção de analisar como que as ações realizadas pelos BRICS no mundo vêm alterando e até potencializando uma nova ordem global.

Com passar dos anos, cada vez mais os países estão sendo vistos por rótulos, e muito disso se dá pela distribuição de poder e economia. Desse modo, o mundo se viu dividido em dois grupos: o norte global, composto pelos países mais desenvolvidos e conseqüentemente por aqueles de maior relevância; e o sul global, composto pelos países emergentes, que são normalmente ignorados. Introduzindo o BRICS a esse cenário, é muito possível que sejam vistas mudanças, podendo ser mínimas ou radicais. Assim, será observado como os países membros (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) vem agindo em prol da mudança na ordem global.

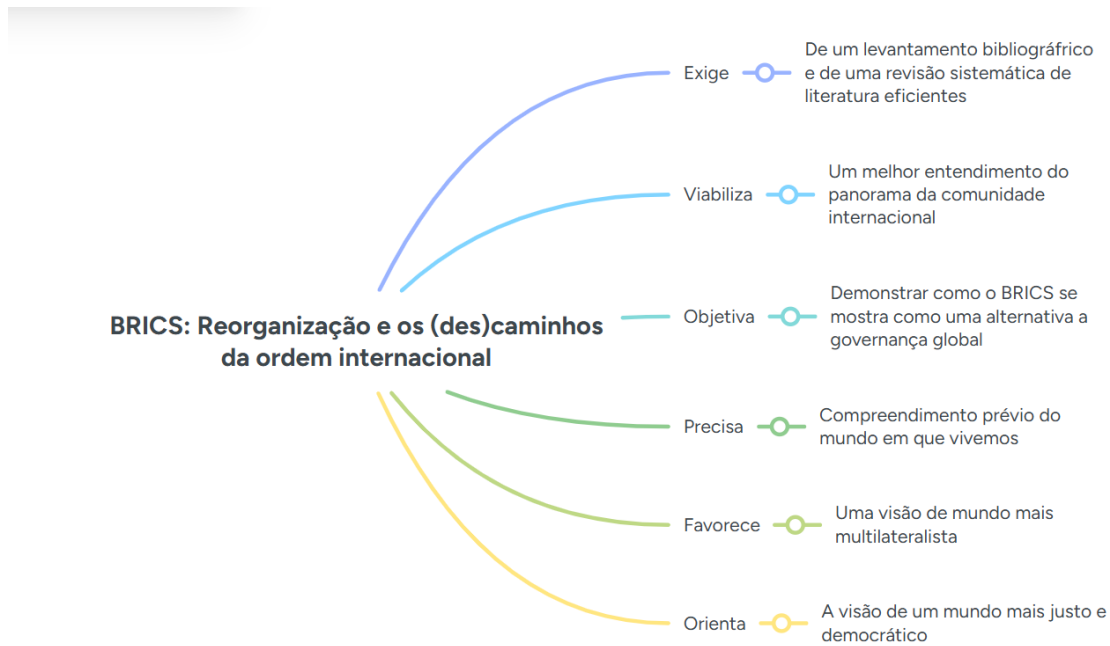
Nossa história é marcada pelo domínio das potências ocidentais, neste caso, os Estados Unidos, e o BRICS surge como uma alternativa diante dessa ordem unipolar, propondo um modelo multilateralista. A partir disto, o estudo desse bloco se mostra de extrema importância atualmente, já que ele representa ligações entre países em desenvolvimento que tentam desafiar como o mundo está organizado.

## 1.2 PROBLEMA

O problema de pesquisa do presente estudo é a atual ordem unipolar liderada pelos Estados Unidos da América, formada após a queda da URSS em 1991, e como esta vem causando mais problemas do que soluções para o mundo. Nota-se isto através das ações tomadas por esse país nos últimos anos, como por exemplo as intervenções militares no Oriente Médio que só promoveram cada vez mais instabilidade regional. Além dessas, é perceptível o controle estado-unidense sobre instituições como a ONU, corroendo cada vez mais suas relações diplomáticas e alternativas ao multilateralismo e promovendo a desconfiança e a insatisfação de outros países, que cada vez mais buscam mudar essa ordem unipolar.

Desse modo, chegamos à questão problema que o presente estudo visa responder, que é: As ações do bloco BRICS de fato vem causando mudanças na governança global frente a uma ordem unipolar estado-unidense, dando esperanças a um cenário multilateral, ou estamos fadados a hegemonia americana?

Para a melhor compreensão da presente pesquisa e problema que estão sendo apresentados, foi elaborado um esquema com os principais eixos do trabalho (Figura 3). Pilares como esses são essenciais para direcionar a realização do trabalho e o próprio leitor para respostas e conclusões mais coerentes, visando sempre o melhor resultado possível.

**Figura 3 – Trama conceitual**

(Fonte: Autoria própria, 2025)

Como apresentado anteriormente e será apresentado, é fato que essa ordem global é realmente problemática. Podemos perceber mais claramente esses problemas quando olhamos para o nosso planeta e percebemos que muitos países se encontram em uma condição quase deplorável, sem ter a chance de prover uma vida de qualidade em milhares de aspectos para sua população. Quando eles tentam pedir algum tipo de auxílio, as potências globais se vêm em uma competição desenfreada por poder, e até mesmo os Estados Unidos, que já estão no topo, entram nessa corrida, para apenas manter o seu papel principal no cenário mundial. Percebemos com clareza essa cena na fala do geógrafo e escritor brasileiro Milton Santos, em seu livro “Por uma outra globalização”:

“De fato, para a grande maior parte da humanidade a globalização está se impondo como uma fábrica de perversidades. O desemprego crescente torna-se crônico. A pobreza aumenta e as classes médias perdem em qualidade de vida. O salário médio tende a baixar. A fome e o desabrigo se generalizam em todos os continentes. Novas enfermidades como a SIDA se instalam e velhas doenças, supostamente extirpadas, fazem seu retorno triunfal. A mortalidade infantil permanece, a despeito dos progressos médicos e da informação. A educação de qualidade é cada vez mais inacessível. Alastram-se e aprofundam-se males espirituais e morais, como os

egoísmos, os cinismos, a corrupção. A perversidade sistêmica que está na raiz dessa evolução negativa da humanidade tem relação com a adesão desenfreada aos comportamentos competitivos que atualmente caracterizam as ações hegemônicas. "(SANTOS, MILTON; 2000. P.10)

Nesse sentido, vivemos em um mundo onde há uma busca intensa por poder por todos os países, resultando em um cenário repleto de entropia. Porém, como um consenso, estamos cada vez mais próximos de um esquema em que o poder está polarizado e centralizado nos EUA.

"Tendo em conta o conceito de superpotência e analisando a realidade atual, os EUA permanecem o único país capaz de atuar muito além da sua zona regional, incluindo na última década. Trata-se ainda do país com uma capacidade militar e econômica muito superior à das grandes potências imediatamente seguintes (como a China, por exemplo). Além disso, o soft power americano – desde a indústria cinematográfica e língua até a sua capacidade de atrair imigração e influenciar outros Estados – continua a ser gigantesco" (ALMEIDA, MIGUEL; 2011 p. 14)

É perceptível que o poder está de fato concentrado nos Estados Unidos, não só no campo econômico, mas em outros aspectos também, e ele não traz realmente impactos positivos para o nosso mundo, já que essa monopolização do poder leva a desigualdades entre os países. Assim, com a ascensão recente dos BRICS, uma alternativa a mudanças na ordem internacional surgiu. O bloco vem tomando ações que desafiam o modelo de globalização estado-unidense, tendo como base a cooperação Sul-Sul (países em desenvolvimento), desenvolvimento do papel do Estado e no multilateralismo (ASSIS; 2019, p. 42).

### 1.3 OBJETIVOS

O objetivo geral do presente projeto é compreender como o BRICS, desde sua ascensão, vem transformando e construindo uma nova ordem global e transformando as relações internacionais.

- Conhecer as ações e estratégias dos BRICS desde sua ascensão até o presente momento;
- Avaliar a ordem global como ela é atualmente, apontando pontos positivos e negativos;
- Identificar maneiras como o BRICS vem propondo alternativas a mudança na hegemonia global;
- Entender a dinâmica do bloco, conhecendo cada país está inserido;
- Analisar as relações comerciais do BRICS entre seus membros e com países que não fazem parte do bloco
- Avaliar o verdadeiro potencial do BRICS nessa luta de influência com os EUA;
- Analisar a proposta da moeda BRICS e a possível ameaça da desdolarização;
- Estudar o conflito da Guerra Fria e entender como esse momento histórico formou a ordem global que será analisada;
- Realizar uma revisão sistemática de literatura através de documentários, livros e artigos, objetivando compreender o estado da arte do tema estudado;
- Realizar pesquisas de campo e entrevistas com especialistas que participam ativamente de discussões sobre o objeto de estudo da presente pesquisa;
- Documentar e organizar no One drive, os registros acadêmicos e as coletas de dados realizadas, para posterior análise das informações;
- Analisar as informações organizadas no One drive de forma a compreender o objeto de estudo da presente pesquisa;

#### 1.4 HIPÓTESE

A hipótese da pesquisa é: As ações do BRICS estão ocupando espaço de protagonismo nas relações internacionais, potencializando uma nova ordem e governança global.

#### 1.5 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de caráter metodológico qualitativo e ativo. Assim, a tipologia de pesquisa qualitativa, adotada no presente estudo, é definida por Chizzotti

(2014, p. 28) da seguinte forma: “Pesquisas qualitativas, termo genérico para designar pesquisas que, usando, ou não, quantificações, pretendem interpretar o sentido do evento a partir do significado que as pessoas atribuem ao que falam e fazem”. Abaixo, conforme o Quadro 1, segue a descrição provisória do percurso metodológico:

**Quadro 1 – Etapas do Processo Metodológico**

| <b>Etapas</b> | <b>Parte/<br/>Estratégia</b>                                                            | <b>Metodologia/<br/>Técnica</b>                                                                | <b>Observações</b>                                                                                                                                                                                                          |
|---------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1ª Etapa      | 1ª Parte:<br>Levantamento bibliográfico                                                 | Pesquisa exploratória                                                                          | Levantamento para garantir fundamentações teóricas destinadas a validar a base conceitual e os procedimentos metodológicos da pesquisa. Essa etapa é importante para detectar categorias teóricas extraídas das referências |
| 1ª Etapa      | 2ª Parte:<br>Identificação e mapeamento de pesquisa para fundamentar o presente projeto | Revisão sistemática de literatura e Pesquisa exploratória                                      | Busca em repositórios nacionais e internacionais objetivando                                                                                                                                                                |
| 2ª Etapa      | Apresentação do projeto de pesquisa aos professores parceiros                           | Exposições dialogada, gravadas e transcritas no diário do pesquisador<br>Pesquisa exploratória | Seminários e reuniões com os professores para dialogar sobre os objetivos da pesquisa                                                                                                                                       |
| 3ª Etapa      | Análise e discussão das referências                                                     | Coleta dos dados e análise de discursos e materiais                                            | Continuidade da pesquisa, discussões, saídas (se possível) em busca do enriquecimento do projeto além de revisão sistemática                                                                                                |

|          |                 |                                       |                                                                               |
|----------|-----------------|---------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|
| 4ª Etapa | Produção do TCC | Pesquisa-ação e Pesquisa exploratória | Produção do TCC em todas suas etapas, além da revisão e impressão do material |
|----------|-----------------|---------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Autoria própria (2025)

### 1.5.1 Levantamento Bibliográfico

Na primeira parte desta pesquisa, foram realizados procedimentos que visavam consolidar uma base de referencial bibliográfico. Assim, certos trabalhos acadêmicos foram analisados e selecionados para a realização de uma revisão sistemática de literatura. Abaixo, pode ser observado o levantamento bibliográfico prévio que possibilitou a investigação inicial do objeto de pesquisa.

**Quadro 2 – Levantamento Bibliográfico**

| Referências utilizadas na 1ª Etapa                                           | Palavras-chave                                                    |
|------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|
| ALMEIDA, 2011; ASSIS, 2019; ANSANI, 2016; FREITAS E PIRES, 2024; SOUZA, 2024 | BRICS; Governança; Ordem Mundial; Economia; Ascensão; Geopolítica |

(Fonte: Autoria Própria, 2025)

### 1.5.2 Revisão Sistemática da Literatura

A segunda parte da 1ª Etapa refere-se à identificação e mapeamento de pesquisas para fundamentar o presente estudo. Após esta etapa investigatória, com os principais resultados de 5 fontes, foi feita uma revisão sistemática de literatura, com a finalidade de trazer rigor científico que viabilizasse o percurso metodológico e que as escolhas pelo referencial teórico fossem transparentes e relevantes para o leitor (RAMOS; FARIA; FARIA, 2014).

Os objetivos da revisão sistemática de literatura, realizada como parte da primeira etapa do percurso metodológico, caracterizaram-se pela descoberta da influência do BRICS no mundo, além de desmascarar os problemas da atual ordem global. Nessa perspectiva, o âmbito dessa sondagem contemplou estudos que objetivamente tivessem relação profunda de como a ordem se formou ao longo dos anos e como o BRICS age para se inserir de maneira efetiva nela. A pesquisa exploratória em busca por referências no repositório de artigo científico Google Acadêmico com artigos escritos em português. Os termos-chave utilizados nas buscas

foram “Ascensão do BRICS”, “Problemas na Ordem Global”, “BRICS Governança Global” e “Economia Global e BRICS”.

O recorte temporal da primeira revisão sistemática de literatura, associado às investigações sobre as temáticas analisadas, foi realizado entre o ano de 1945 até o ano de 2025. A escolha pelo período deve-se ao fato de a análise ser feita desde o começo da Guerra Fria, justamente por ser um agente modelador da ordem global até os dias atuais, e ao fato de que o bloco BRICS ainda está ativamente agindo no mundo até a data de confecção da pesquisa, no caso, 2025.

A pesquisa baseou-se no critério de revisão de pares em documentos associados a artigos, teses e dissertações. O Quadro 3 apresenta a síntese da pesquisa exploratória, realizada em repositórios acadêmicos sobre temas associados ao BRICS e a ordem global.

**Quadro 3** - Resultados da pesquisa exploratória em banco de dados nacionais pertinentes à revisão sistemática de literatura

| <b>Repositório</b> | <b>Pesquisas encontradas</b> | <b>Pesquisas relevantes</b> |
|--------------------|------------------------------|-----------------------------|
| Google Acadêmico   | 17.600                       | 6                           |

(Fonte: Autoria própria, 2025)

Na revisão sistemática de literatura, foram realizadas buscas, com o uso dos mesmos palavras-chave, objetivando estabelecer um rigor metodológico e protocolar da pesquisa (RAMOS; FARIA; FARIA, 2014). Foram localizados, assim, 17.600 trabalhos. É importante ressaltar que a elevada quantidade de trabalhos achados, não estão necessariamente associados a temática da presente pesquisa. O autor deste trabalho, considerou relevantes apenas os artigos, teses e dissertações que abordassem objetivamente a posição do BRICS na atual ordem global, assim como aqueles que tratassem sobre o funcionamento do bloco e da organização do mundo. Além desses, foram considerados também pertinentes aqueles artigos, teses ou/e dissertações recomendadas pelo orientador do presente estudo.

Conforme a Figura 4, os temas mais recorrentes encontrados na pesquisa se assemelham aos termos-chave utilizados na busca. Os temas abaixo na nuvem de



o cenário que está sendo analisado. Desse modo, é possível perceber que as pesquisas analisadas apresentam uma preocupação quanto ao entendimento do funcionamento do BRICS e como esse se insere no mundo, e paradoxalmente incidência menor de pesquisas que tratam dos meios os quais os BRICS utilizam ou deveriam estar para se inserir no mundo de maneira totalmente multilateral, além de evidenciar também uma falha nas relações entre o bloco, um representante do Sul-Global, com o Norte-Global.

Assim, percebe-se que existem ações que cada vez mais aproximam o BRICS de se tornar um ator de extrema relevância na geopolítica global, desfaiando a atual ordem unipolar estado-unidense. Dessa forma, a presente pesquisa será pautada no entendimento desse processo de ascensão do BRICS, analisando, além do atual cenário, como sua história, ações, e presença estão alterando o mundo em que vivemos.

### **1.5.3 Estudo de Caso**

Para alcançar de fato os objetivos propostos nesta pesquisa, será utilizada também a metodologia qualitativa “estudo de caso”. Essa abordagem é caracterizada pelo estudo mais detalhado de um caso particular e específico dentro de um cenário, que nos permitem entender outros fenômenos mais amplos dentro deste. Desse modo, a metodologia nos permite generalizar eventos similares ao do caso e até articular teorias mais bem delimitadas a partir dela.

Assim, essa metodologia é discutida por Silveira e Gomes (2014; p. 83), que afirmam que “no estudo de caso investiga-se intensamente uma (ou poucas) unidade(s) com o propósito de estabelecer explicações generalizáveis a uma categoria mais ampla de casos pertencente à mesma população”.

Nessa pesquisa, a metodologia em questão será aplicada de modo que, ao analisar o presente cenário da ordem global problemática devido a unipolaridade dos Estados Unidos da América, além do bloco BRICS como um possível desafio a hegemonia americana, será possível estabelecer teorias sobre o assunto e explicações gerais de como outros países entram nessa disputa também. Por exemplo, por meio desse estudo de caso sobre o BRICS e seu comportamento no

cenário global, seria possível apresentar outra discussão sobre como países como a Coreia do Norte, através de sua política externa, desafiam os EUA.

#### **1.5.4 Coleta de Dados**

Para auxiliar as pesquisas e embasar a tese desse estudo, esse trabalho coletará dados e irá analisá-los a partir de entrevistas com especialistas na área, principalmente na de relações internacionais, a fim de compreender as mudanças do bloco BRICS na atual ordem mundial.

Nesse sentido, o pesquisador elaborou sete perguntas (Apêndice C), aprovadas pelo professor orientador do trabalho. Assim, seguindo o modelo de entrevista estruturada, realizou-se o diálogo com Valdir da Silva Bezerra, Mestre de Relações Internacionais pela Universidade Estatal de São Petersburgo e membro do Grupo de Estudos sobre os BRICS da Universidade de São Paulo.

## **2. A ORDEM GLOBAL CONTEMPORÂNEA**

Nesse capítulo, a pesquisa irá abordar e contextualizar como se deu a formação da atual ordem global através do estudo de eventos modeladores dela, como a Guerra Fria, além de estudá-la e compreender os problemas que estão diretamente ligados a estrutura hegemônica estado-unidense formada.

### **2.1 GUERRA FRIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS**

A Guerra Fria foi uma disputa entre duas nações, sendo essas os Estados Unidos e a União Soviética, que abrangia quaisquer tipos de áreas. Esse evento é um objeto de estudo fundamental para compreender a ordem mundial contemporânea.

#### **2.1.1 União Soviética X Estados Unidos**

Com o final da Segunda Guerra Mundial, muitos países se viram em uma posição de extrema fragilidade, principalmente aqueles que lideravam a ordem global antes do conflito e foram desafiados pelos alemães, como a França e a Inglaterra. Dessa forma, o mundo se viu sem protagonistas claros na governança global, porém, com economias bem sustentadas, grandes territórios e poder militar, ascenderam duas potências: os Estados Unidos da América e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Obviamente, frente a um adversário à altura, ambas as potências gostariam de sobrepor a outra, assim, dando início a uma corrida expansionista em diversos aspectos (como no campo tecnológico, de influência, armamentista, assim por diante) entre os países, que deixaram marcas no mundo até os dias de hoje. Durante essa disputa, chamada de Guerra Fria, foram desencadeados conflitos ao redor do mundo com o propósito de aumentar o campo de influência russo e americano e não deixar as ideologias rivais ascenderem (nesse caso, o capitalismo, marcado pelo desenvolvimento econômico privatizado, e o comunismo, marcado pela propriedade estatal), mas principalmente por parte dos Estados Unidos.

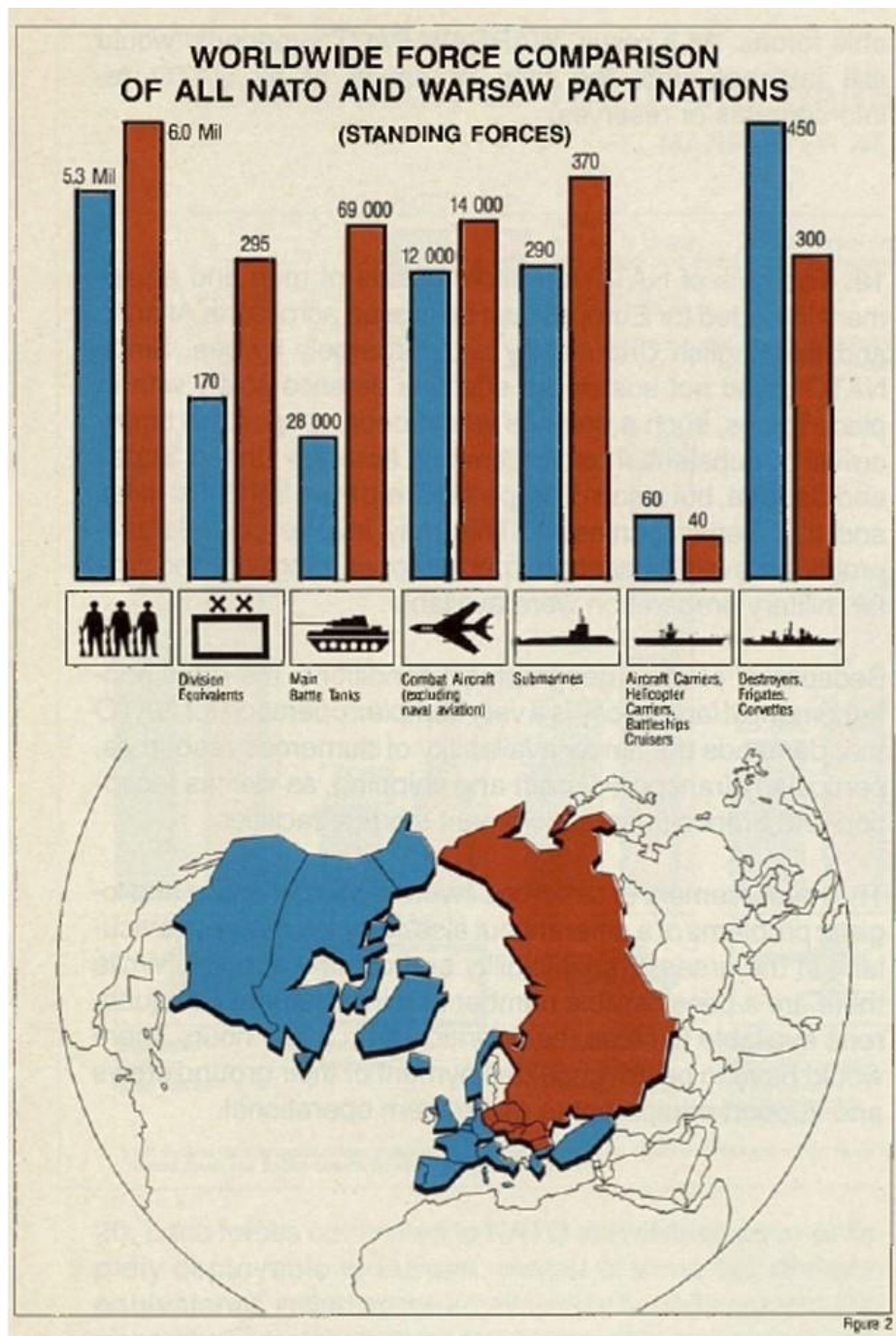
Com o fim da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos tomariam o lugar das velhas e desgastadas potências europeias, mas com os propósitos de evitar o surgimento de países que seguissem um modelo

político e econômico independente. Para tal, a Guerra Fria tornou-se necessária: tendo o expansionismo comunista como inimigo maior, os Estados Unidos poderiam intervir em quase todos os lugares do mundo não apenas para “conter” o comunismo, mas, principalmente, para impedir o desenvolvimento de economias fora da dinâmica capitalista. (BIAGI, ORIVALDO; 2007; p.66)

Assim, fica nítida a preocupação da parte americana frente o avanço do comunismo no planeta e a necessidade de uma guerra fria para conter esse avanço soviético. Essa, porém, seria dada de uma forma um tanto quanto controversa, pois cada uma das potências, após o fim da 2ª Guerra Mundial, já tinham “esferas” de influência bem definidas. Restava-se, então, a tentativa de rompimento desses campos, ou a intervenção em países politicamente frágeis, como se deu nas Coreias, no Vietnã (conhecidas como guerras limitadas ou guerras por procuração), e até em países da América, onde governos foram subjugados e obrigados a adotarem ditaduras militares contra comunistas, como no Brasil e no Chile (países considerados de 3º mundo). (BIAGI, ORIVALDO; 2007; p.69, 90)

Com o intuito de assegurar sua influência sobre os países dentro das esferas de cada potência, o mundo se viu mais dividido ainda com a criação da OTAN, liderada pelos EUA, e do Pacto de Varsóvia, liderada pela URSS, ambas com o objetivo de manter uma aliança militar para impedir uma eventual ação do lado oposto. Além disso, as alianças também tinham como propósito atrair mais países para o lado capitalista ou comunista, como vem acontecendo atualmente com a expansão da OTAN.

**Figura 5 – Mapa da comparação de força entre OTAN e Pacto de Varsóvia**



(Fonte: NATO, 1987)

Nota-se através da imagem como cada lado está armado nesse contexto de Guerra Fria, porém, um tipo de armamento que não aparece na imagem, mas é de extrema relevância nesse conflito, são as bombas nucleares.

Frente as demonstrações nucleares americanas no Japão ao fim da Grande Guerra e o sucesso em seu programa de desenvolvimento bélico, a URSS não poderia

retroceder, e começou também o seu armamento. Assim, ambas as potências começaram planos de desenvolvimento nuclear, sempre buscando ter armas cada vez mais destrutivas e avançadas, sendo esse um pilar da Guerra Fria, chamado de Corrida Armamentista (que também visava chegar em avanços tecnológicos). Porém, obviamente, essa expansão exorbitante dos arsenais e de tecnologia assustava o mundo, que temia uma possível 3ª Guerra Mundial entre as potências, criando um momento muito frágil.

O confronto tecnológico foi uma das características básicas da Guerra Fria, pois tanto os Estados Unidos quanto a União Soviética procuravam ter os arsenais nucleares mais numerosos e de tecnologia mais avançada. Tal confronto tecnológico e equilíbrio armado criou uma das representações mais fortes da Guerra Fria, que foi o chamado “equilíbrio do terror”. (BIAGI, ORIVALDO; 2007; p.89)

Desse modo, fica evidente como esse campo tecnológico e militar foi um muito abordado na Guerra Fria, em que, além da Corrida Armamentista, podemos destacar isso na Corrida Espacial. Esse evento foi marcado pelo maior avanço tecnológico de todos os tempos, no qual as potências tentavam conquistar o espaço, dando início a corporações como a NASA. Assim como a fundação dessa instituição, tivemos outros eventos muito importantes para os avanços da sociedade moderna, como o lançamento de satélites, a levada de seres vivos para o espaço e até a chegada na Lua pelos Estados Unidos, o que marcou a vitória americana na Corrida Espacial.

Além de demonstrar como seus equipamentos eram mais avançados do que a da outra potência, essa corrida também reforçou o tal “equilíbrio do terror”, agora que com os satélites, os países conseguiam prever os movimentos uns dos outros e medir suas forças.

Com o tempo, o desenvolvimento de satélites artificiais para a coleta de imagens, comunicações, sinais e assinaturas também permitiram aos Estados Unidos e à União Soviética uma maior previsibilidade e conhecimento mútuo acerca das respectivas capacidades e intenções. Neste sentido, os sistemas nacionais de inteligência das duas grandes potências, reforçados pelos novos meios técnicos de coleta, contribuíram para o estabelecimento do equilíbrio estratégico como uma instituição informal basilar do mundo contemporâneo (CEPIK e RODRIGUEZ; 2023 p 17)

Dessa forma, fica evidente o quão importante foi a Corrida Espacial na Guerra Fria. Podemos destacar como outro grande evento a queda no Muro de Berlin, em 1989. Esse sempre foi um símbolo escancarado do que foi o momento histórico que estava sendo vivido, sendo a separação física entre o capitalismo e o comunismo, então ambas as potências tentavam manter esse espaço nas melhores condições possíveis para demonstrar sua superioridade frente o outro lado. Porém, com a Queda do Muro, começou a se tornar evidente qual dos países estava se sobressaindo em relação ao outro, sendo esse os Estados Unidos, demonstrando a derrota da União Soviética na Guerra Fria. Porém, essa perda foi mundialmente reconhecida somente após a dissolução da potência em 15 países diferentes, assim, deixando de ser um ator na governança global.

O colapso da União Soviética a partir de 1989 e a sua dissolução em 1991 tornaram mais fácil de acreditar que o mundo tinha mudado. O fim da Guerra Fria só foi universalmente reconhecido quando a União Soviética deixou de ser uma superpotência ou qualquer tipo de potência. (SOLDERA, RICARDO; 2016, p.96)

### **2.1.2 O Desenho da Ordem Pós-Guerra Fria**

Percebe-se o fim da Guerra Fria em 1991, na qual ambas as potências, resumidamente, investiram em suas ideologias e em seu desenvolvimento, porém, os gastos Soviéticos quase de nada valeram, já que teve uma queda um tanto quanto drástica. Assim, tornou-se evidente qual nação e ideologia era superior no mundo, os Estados Unidos da América com o seu capitalismo, que passaria a atuar de modo diferente, agora muito bem desenvolvida e com a ausência de um antagonista.

Nesse cenário, os EUA se viram em uma posição de extrema liberdade no mundo, e começaram a traçar suas prioridades, tendo duas como principais. A primeira delas era manter a Rússia, antiga União Soviética, em uma categoria de menos prestígio na nova ordem global que estavam desenhando. A segunda delas era expandir a sua influência e sua ideologia para países que antes estavam sob o domínio da sua antiga rival, sendo esses territórios o Oriente Médio e a Europa Oriental. (SOLERDA, RICARDO; 2016, p.125)

O que realmente gerou repercussão no planeta foi o modo como os Estados Unidos utilizaram esse novo poder que conquistou. Para expandir sua influência na Europa, a OTAN se expandiu para os países que antes participavam do Pacto de

Varsóvia e/ou para aqueles que foram formados com a dissolução da URSS. Porém, no Oriente Médio, a potência utilizou da Guerra do Golfo como uma justificativa de intervir na região, impondo bases militares em países como Arábia Saudita e passou a controlar a área. Ademais, utilizou os direitos humanos como um dos princípios de sua nova ideologia para passar a intervir, com o discurso de que esses iam além das fronteiras dos Estados, assim quebrando a soberania nacional dos países.

A nova ideologia vinculava livres mercados, livres eleições e direitos humanos. Os dois primeiros já faziam parte do repertório da Guerra Fria, sempre utilizado de variadas maneiras. A diferença estava no uso dos direitos humanos, principal novo recurso para atacar a soberania nacional dos países. A Nova Ordem Mundial triunfantemente proclamada por Bush ainda mantinha os traços antigos. Mas foi transformada pelo governo Clinton na busca legítima, por meio da comunidade internacional, da justiça universal e dos direitos humanos como condições da paz democrática. A justiça universal e dos direitos humanos deveriam ser buscados em qualquer lugar onde estivessem ameaçados, independentemente das fronteiras dos Estados (SOLERDA, RICARDO; 2017, p.126)

Pode-se notar essa nova metodologia de ação estado-unidense nem sempre ia a favor dos direitos humanos, que poderiam só ser utilizados como justificativa para a potência atender suas vontades e adotar a postura intervencionista. Podemos notar isso na Guerra da Bósnia, quando os EUA entraram militarmente no país e asseguraram que ele se reconstruísse e que não houvesse mais guerra, porém, sua real intenção foi a dissolução da Iugoslávia (nação a qual a Bósnia estava se separando), um dos últimos países socialistas na Europa.

Era com essa base a qual os Estados Unidos agiam no contexto pós-Guerra Fria, fazendo ações com um viés humanista e multilateral, porém sempre com segundas intenções que estavam mascaradas, mantendo essa postura até concluir seus dois objetivos previamente citados – enfraquecer a Rússia e manter/expandir sua influência global.

Por isso, podemos dizer que essa estratégia estado-unidense foi um sucesso em grande parte, embora tenha enfrentado certa resistência. Podemos citar a resposta da Rússia diante essa tentativa de deixá-la inferiorizada aos EUA. Essa foi realizada em etapas, primeiramente buscando a reintegração nacional após a queda da URSS, logo em seguida, a formação de alianças com países insatisfeitos com o

modelo de mundo americano e a produção de armamento nuclear mais modernos. Mesmo assim, ainda não era o suficiente para desafiar a ordem americana formada.

## 2.2 A DESORDEM MUNDIAL

Após a Guerra Fria, a ordem internacional se viu fragilizada diante dos Estados Unidos como uma potência hegemônica e dos crescentes desafios que esse fenômeno causou. Assim, torna-se fundamental um estudo sobre esse caso para a compreensão da ordem contemporânea.

### 2.2.1 Estados Unidos como hegemonia global

Apesar de todos os desafios desde o fim da Guerra Fria, os Estados Unidos ainda tentavam impor sobre o planeta uma hegemonia. Para de fato entender se os americanos obtiveram sucesso nessa imposição, é necessário que, primeiramente, o termo hegemonia seja conhecido.

Hegemonia, é, no seu sentido mais simples, a ascendência ou domínio de um elemento do sistema sobre outros, [...]. Um Estado hegemônico é um Estado dominante em termos econômicos e militares, que usa o seu poder sem igual para criar e pôr em prática regras que têm por objecto a preservação da ordem mundial e das suas posições nessa mesma ordem. (DE SOUZA, FERNANDO; 2005, p. 109)

Obviamente, este conceito vai muito mais além do que essa simples definição, porém, é notável que o termo hegemonia pode ser denominado, sucintamente, como a dominação de um Estado sobre os demais. Essa pode ser tanto em hard power ou poder bruto, englobando quesitos militares e econômicos, quanto em soft power ou poder brando, envolvendo quesitos como tecnologia e ideologias. Ademais, vale-se ressaltar que cada vez mais o soft power vem ganhando mais visibilidade, termo esse cunhado por Joseph Nye, que o define e trata sobre a transição do poder bruto ao brando.

Traditionally the test of great power was its strength in war. Today, however, the definition of power is losing its emphasis on military force and conquest that marked earlier eras. The factors of technology, education, and economic growth are becoming more significant in international power, while geography, population, and raw materials are

becoming somewhat less important. [...] As the instruments of power change, so do strategies. Traditionalists consider the goal of security and the instrument of military force to be linked by a strategy of balancing power. [...]. . Today, however, economic and ecological issues involve large elements of mutual advantage that can be achieved only through cooperation. (NYE, JOSEPH; 1990, p.154-158)<sup>2</sup>

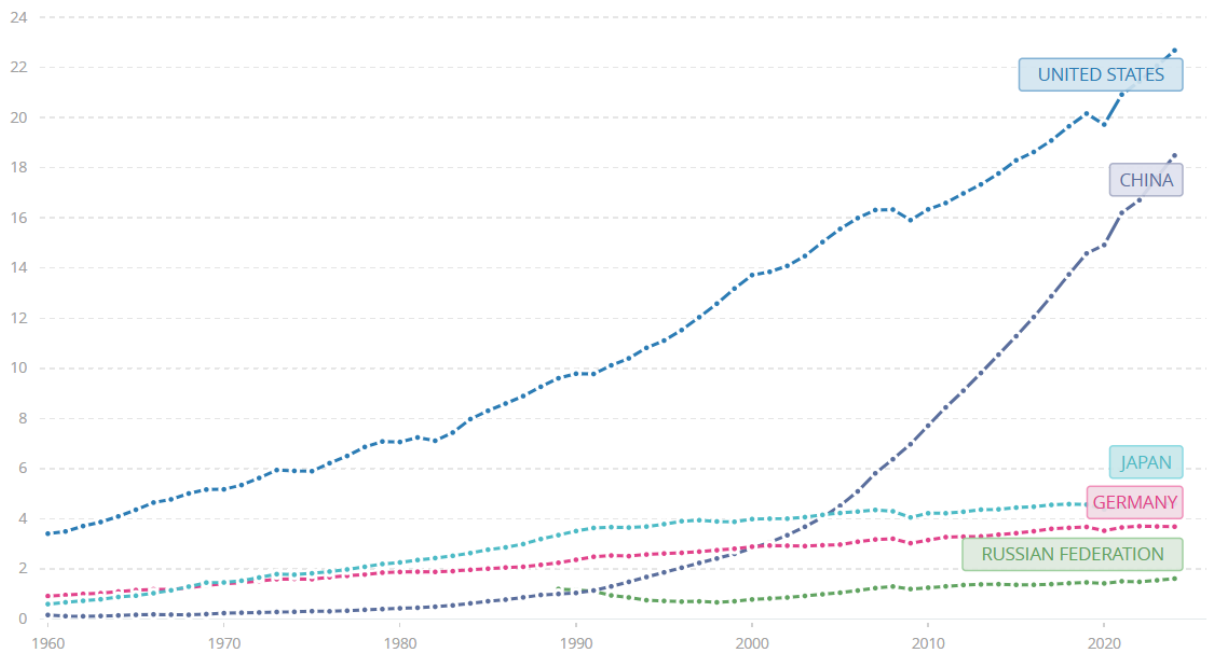
seja em campos militares e econômicos, (mais comumente utilizados para comparações e definir se existe uma hegemonia ou não, sendo esse o hard power), assim como nos campos tecnológicos e ideológicos (o que seria o soft power).

Segundamente, tendo em vista a disputa com a URSS durante a Guerra Fria, determinar se os Estados Unidos da América se encontravam em uma posição de superioridade em relação aos outros estados se torna necessário, pois os americanos apenas tinham o foco em deter o comunismo, enquanto outros apenas focavam em se desenvolver.

Em quesitos econômicos, é facilmente perceptível que os Estados Unidos superam qualquer outra nação. Desde 1960, já se mostrava certa superioridade frente a outros países, quando os EUA possuíam 3.4 trilhões de USD, enquanto seu maior rival, a URSS, nunca possuiu um número exato. Tal superioridade prevalece até os dias atuais, em que os EUA lideram a tabela de PIB com 22.7 trilhões de USD, enquanto a segunda nação mais rica, sendo essa a China, possui 18.5 trilhões de USD. (BANCO MUNDIAL; 2025)

---

<sup>2</sup> Tradicionalmente, o teste de uma grande potência era sua força na guerra. Hoje, entretanto, a definição de poder está perdendo a ênfase na força militar e na conquista que marcaram eras anteriores. Os fatores de tecnologia, educação e crescimento econômico estão se tornando mais significativos no poder internacional, enquanto geografia, população e matérias-primas estão se tornando um pouco menos importantes. [...] À medida que os instrumentos de poder mudam, também mudam as estratégias. Os tradicionalistas consideram o objetivo da segurança e o instrumento da força militar como ligados por uma estratégia de equilíbrio de poder. [...]. Hoje, no entanto, questões econômicas e ecológicas envolvem grandes elementos de vantagem mútua que só podem ser alcançados por meio da cooperação (NYE, JOSEPH; 1990, p.154-158)

**Figura 6** - Gráfico com os 4 maiores PIBs atualmente + Rússia

(Fonte: WorldBank, 2025)

Seguindo adiante e analisando o contexto militar, os Estados Unidos se mantêm inquestionavelmente como o país com o maior arsenal. Durante a Guerra Fria houve a corrida armamentista e, consequentemente, com tanto financiamento nesse setor, os EUA obtiveram um arsenal único e muito mais avançado do que qualquer outro. A disparidade nesse quesito exerce tanto poder sobre os outros países que determina como os outros agem em relação aos americanos.

O poderio militar é o principal trunfo dos Estados Unidos para o seu projeto imperialista. A sua superioridade em armamentos de alta tecnologia permanecerá por tempo indefinido porque nenhum país será capaz de competir no mesmo nível no setor de tecnologia militar em um futuro previsível. A antiga União Soviética tinha conseguido equilibrar o poderio militar com os Estados Unidos durante a Guerra Fria, embora, o crescimento da indústria bélica estadunidense tivesse se tornado muito mais forte já no início da década de 1980. Mas desde a desintegração da União Soviética, nenhum país foi capaz, ou talvez ao menos quisesse desafiar os Estados Unidos (SOLDERA, RICARDO; p 129, 2017).

Desse modo, resta apenas analisar o soft power americano, visto que o hard power, composto pela economia e pelo poder militar é indiscutivelmente um sucesso para os EUA. Ao contrário do que muitos acham, o soft power pode determinar se uma nação é uma hegemonia ou não, e é tão importante quanto o hard. Segundo

Alexsandro Pereira (p. 247, 2011) é tão importante a um país impor sua vontade por meio de sanções econômicas e armas militares como por meio de sua capacidade de estabelecer a agenda na política mundial utilizando, para esse fim, a cooptação e as possibilidades de atração dos outros países.

Uma boa forma de analisar o soft power de algum país seria olhar para a sua ideologia, o que nesse contexto, a vitória estado-unidense na Guerra Fria já mostra o capitalismo como dominante, além de sua influência na globalização. Esse fenômeno é um processo de integração, que através da informação gera conexões entre as nações do mundo, o que resulta no exercício de uma influência de um país sobre o outro. Nesta perspectiva, os Estados Unidos ainda sim se sobressaem sobre as outras nações.

A globalização é “americanização”, pois os Estados Unidos conduzem a revolução da informação e dominam o conteúdo das redes de informação global criadas no país. Além disso, os Estados Unidos desempenham um papel central em todas as dimensões da globalização (militar, econômica, ambiental, social e cultural). (PEREIRA, ALEXSANDRO; p. 248, 2011)

Assim, com esta análise fica claro que, com o fim da Guerra Fria, a superpotência Estados Unidos, são os mais influentes no planeta, detentores do melhor exército, economia, tecnologia, e qualquer outro aspecto possível, exercendo uma hegemonia.

### **2.2.2 Desafios e Tensões Globais**

Embora tenha consolidado os Estados Unidos como um Estado dominante, a ordem criada pelo mesmo surtiu também efeitos negativos. Suas decisões unilaterais, o excesso de poder na tomada de decisões em todo o planeta, a segregação de atores emergentes no cenário geopolítico, a falta de legitimidade, descontentamento interno e muitos outros fatores mostraram como existiam falhas no modelo americano, além de trazer muita insatisfação aos outros países. Desse modo, se torna essencial analisar as tensões originadas de tal ordem para que posteriormente, seja encontrada uma alternativa a essa.

Diante dessa situação, é possível identificar que a hegemonia estado-unidense passou a apresentar fragilidades tanto dentro do país quanto fora, sejam essas por

crises internas, aumento de conflitos, ascensão de outras potências, desgaste de instituições, entre outros.

Primeiramente, vale ressaltar como a estabilidade interna dos Estados Unidos vem enfrentando inúmeros desafios, e mesmo sendo apenas dentro de uma nação, possuem poder para influenciar o mundo todo. Podemos notar isso, por exemplo, no surgimento de grupos supremacistas como a Ku Kux Klan (KKK), originados de um racismo enraizado na história americana, que gerou uma onda de ascensão desses grupos ao redor do mundo.

Ademais, pode se perceber também na reação aos ataques de 11 de setembro de 2001, no qual os Estados Unidos se viram abalados e com respostas ineficazes. Na guerra ao terror, os EUA sofreram com três principais consequências, sendo elas o declínio de sua credibilidade internacional ao tentar usar sua força militar sob o Afeganistão e o Iraque; perda significativa de dinheiro, que ocasionaria em uma crise financeira nos anos seguintes; e o crescimento do sentimento antiamericano, ou seja, insatisfação aos EUA. (ASHRAF, NUSSAIBA; p.417-418, 2020)

A hegemonia estadunidense começou a ficar comprometida quando o pólo da força suplantou em demasia o pólo do consentimento desde os atentados do 11 de setembro de 2001. A crise econômica instaurada desde 2007 também coloca em risco a dominação global plasmada por Washington e Wall Street desde o início da década de 1980. (SOLDERA, RICARDO; p.132, 2011)

Além dessas reações ao atentado de 11 de setembro, também houve outros momentos de perdas de legitimidade. Assim, é preciso mencionar a crise de 2007-2008, chamada também de crise do subprime. Nela, devido a uma dinâmica interna dos EUA dos bancos concederem empréstimos a indivíduos que não conseguiam pagar de volta, a economia mundial se viu em estado péssimo, acarretando consequências gigantescas e duradoras.

Dessa forma, se torna evidente como os problemas internos não abalam somente os Estados Unidos, mas também a todo o cenário internacional. Entretanto, essas instabilidades não se mostram somente em suas fragilidades internas, pois a forma como os EUA atua no exterior, geralmente de maneira unilateral, também vem gerando tensões e resistências a essa ordem global.

Primeiramente, cabe citar como os Estados Unidos vem saindo de acordos e instituições de maneira totalmente unilateral. Podemos usar como exemplo o Acordo

de Paris, o Conselho dos Direitos Humanos da ONU, e até a Organização Mundial do Comércio. Muitas dessas ações foram impulsionadas pela desconfiança do multilateralismo, e com um viés de privilegiar somente os EUA.

Assim que assumiu o cargo, o presidente Trump iniciou uma implacável campanha de obstrução com o objetivo de paralisar a OMC, recusando-se a nomear novos membros para o órgão de apelação da OMC e, de fato, paralisando toda a instituição. Enquanto isso, o governo americano também se retirou formalmente da Parceria Transpacífica (TPP) e suspendeu informalmente as negociações da Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento (TTIP), sinalizando que sua desconfiança no multilateralismo não se limitava à OMC, mas também se estendia aos mecanismos regionais de governança comercial (POLETTI; ZAMBERNARDI; p. 1105, 2021)

Assim, é possível notar a desconexão dos Estados Unidos com o multilateralismo. Há tempos a potência já vem mostrando descaso com assuntos de interesse global e criando tensões com inúmeros países, até mesmo com seus próprios aliados, impondo tarifas sobre nações como Suíça, Japão e até mesmo no bloco da União Europeia. Além disso, pode ser citado o recente afastamento americano da Ucrânia durante o conflito que assola o território europeu, na qual o país afetado contava com ajuda total da potência até que essa declarou que, de fato, não tinha compromisso nenhum com a segurança da Ucrânia e apenas manteria investimentos.

Os EUA sinalizam a necessidade de maiores gastos com a defesa e o forte compromisso que assumiram com a Ucrânia, mas não assumirão garantias de segurança, que consideram ser da responsabilidade de forças europeias e não-europeias, no terreno, sem o chapéu NATO e sem as garantias do artigo 5º. O compromisso dos EUA com as garantias de segurança ucranianas igualiza zero. (FREIRE, MARIA; 2025, p.2)

Adicionalmente, é possível citar que tensões vêm sendo geradas a partir da ascensão de outras potências, justamente por estarmos em uma ordem unipolar americana. Um dos principais agentes que está neste processo de desafiar os EUA é justamente o bloco político e econômico BRICS, que pode ser um ator de extrema relevância em uma possível ordem global futura. Assim, é totalmente viável analisar o impacto que esse bloco pode fazer no futuro.

### **3. O BLOCO BRICS COMO ALTERNATIVA A ORDEM INTERNACIONAL**

Neste capítulo, a pesquisa irá se aprofundar no bloco BRICS, estudar desde o seu funcionamento até seus problemas. Ademais, será analisado como que esse ator se posiciona de forma ativa ao contestar a hegemonia americana, além de apresentar uma reflexão de como seria uma ordem com esse bloco como protagonista.

#### **3.1 FUNCIONAMENTO, ESTRUTURA E PROBLEMAS**

O bloco BRIC foi formado em 2009 por Brasil, Rússia, Índia e China, e posteriormente, passou a ser chamado de BRICS com a adesão da África do Sul. Para de fato entendermos como o grupo se torna uma ameaça à ordem internacional americana, precisamos entender a função de cada um deles dentro do bloco, ainda mais sua estrutura e suas falhas.

##### **3.1.1 Papel dos países-membros**

Primeiramente, vale ressaltar que, como um grupo, seu poder não deve ser medido individualmente, pois os membros são países muito diferentes entre si, mas cabe citar como cada um contribui para o funcionamento do bloco.

Os cinco BRICS reúnem poder combinado extraordinário: dois membros 'não ocidentais' do Conselho de Segurança das Nações Unidas, três potências nuclearmente armadas, além de serem países com forte base de recursos naturais, capacidades industriais, parques científicos, tecnológicos e de inovação em áreas, em geral, complementares e capacidade de produção de alimentos (CARMONA, RONALDO; 2015, p.41)

Como expressado por Ronaldo Carmona, o bloco traz um poder único para o cenário geopolítico, que é fruto de uma combinação de fatores vindos de cada país-membro.

Por exemplo, é possível analisar a contribuição russa para o bloco, predominantemente sendo militar e energética. A Rússia desempenha tal papel visto que, dentro os membros do bloco, ao decorrer da história possuiu o maior investimento em armamento e exército (principalmente na Guerra Fria), além de sua posição geográfica favorecida e vasto território, assim possuindo muitos recursos energéticos.

Nesse setor especificamente, desempenha um papel fundamental em escala global devido ao seu grande armazenamento de gás natural, fonte crucial para a transição energética, tópico de grande relevância atualmente. Além desse recurso, possui também uma grande parcela do estoque de petróleo global, um dos recursos mais usados na atualidade. Assim, ameaça diretamente os EUA e sua soberania energética.

**Figura 7 – Ranque global de fornecimento de gás natural em 2022**

| Rank | Country/Region | TJ                 | %    |
|------|----------------|--------------------|------|
| -    | <b>World</b>   | <b>143 897 186</b> |      |
| 1    | United States  | 32 292 088         | 22.4 |
| 2    | Russia         | 17 722 981         | 12.3 |
| 3    | China          | 12 449 865         | 8.7  |
| 4    | Iran           | 8 793 237          | 6.1  |
| 5    | Canada         | 4 977 785          | 3.5  |
| 6    | Saudi Arabia   | 3 621 479          | 2.5  |
| 7    | Japan          | 3 467 010          | 2.4  |
| 8    | Mexico         | 3 419 270          | 2.4  |
| 9    | Germany        | 2 795 241          | 1.9  |
| 10   | United Kingdom | 2 519 385          | 1.8  |

(Fonte: Agência Internacional de Energia, 2022)

**Figura 8 - Ranque global de fornecimento de petróleo em 2022**

| Rank | Country/Region | TJ               | %    |
|------|----------------|------------------|------|
| -    | <b>World</b>   | <b>187902349</b> |      |
| 1    | United States  | 31721656         | 16.9 |
| 2    | China          | 28481573         | 15.2 |
| 3    | India          | 10824259         | 5.8  |
| 4    | Russia         | 6948403          | 3.7  |
| 5    | Saudi Arabia   | 6512463          | 3.5  |
| 6    | Japan          | 6312095          | 3.4  |
| 7    | Brazil         | 4697278          | 2.5  |
| 8    | Korea          | 4269867          | 2.3  |
| 9    | Canada         | 4113893          | 2.2  |
| 10   | Germany        | 3792735          | 2.0  |

(Fonte: Agência Internacional de Energia, 2022)

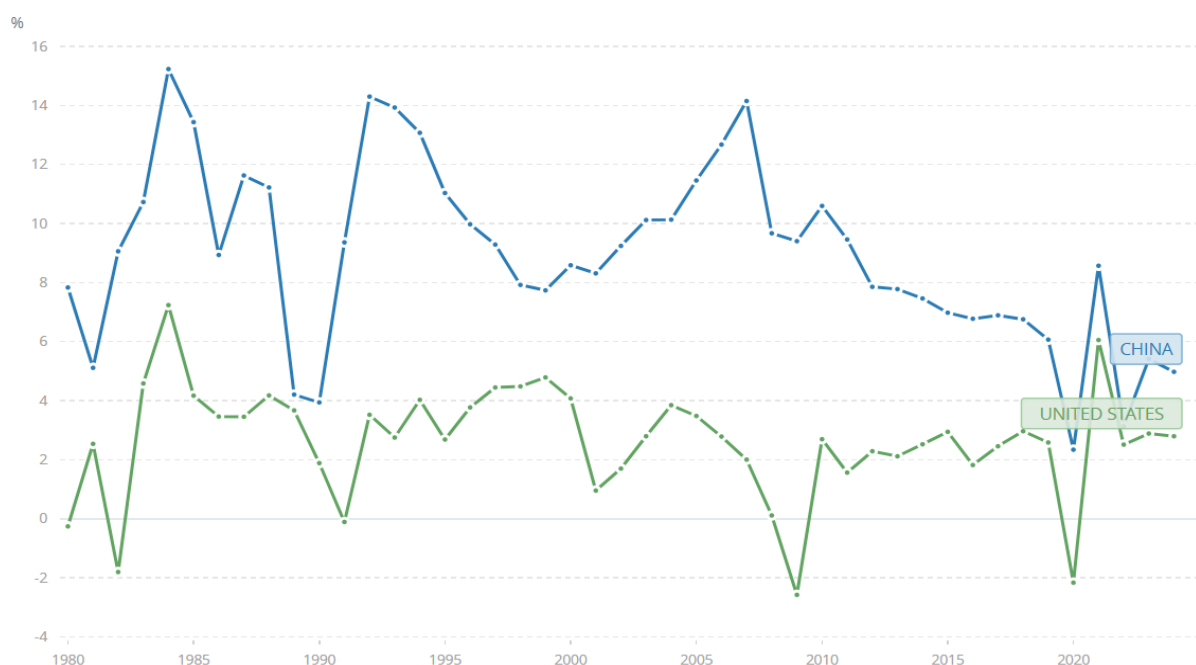
Outro país o qual podemos destacar a sua contribuição energética é a China, que, como vista nas figuras 7 e 8, possui uma grande reserva de gás natural e petróleo, porém esse não é o quesito no qual se destaca. A China é mundialmente conhecida por sua grande economia e papel de grande influência no cenário geopolítico, com muitas iniciativas a seu favor.

A República Popular da China, como um ator emergente no cenário geopolítico e econômico, é um dos países que mais desafia a soberania americana e ocidental em geral. Constantemente, propostas que desafiam a ordem atual vêm sendo implantadas pelo governo chinês, a mais famosa delas sendo a Nova Rota da Seda, que visa conectar países através de rotas comerciais terrestres e marítimas, impulsionando a economia daqueles que fazem parte do projeto.

A iniciativa da nova rota da seda (Belt and Road Initiative– BRI), que trouxe de volta para o debate internacional o tema do desenvolvimento econômico e dos investimentos em infraestrutura, temas que foram relegados pelos organismos financeiros multilaterais – Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial e bancos regionais de desenvolvimento - durante a hegemonia neoliberal. (FREITAS; PIRES; 2024, p.2)

Assim, além do projeto integrar países que são deixados de lado pela atual ordem (atualmente a Nova Rota da Seda conta com 149 países integrantes), também auxilia a economia chinesa, que é crucial ser mencionada. Atualmente, a China possui um PIB de 18.5 trilhões de USD, menos do que os dos Estados Unidos, que possui 22.7 trilhões de USD (BANCO MUNDIAL, 2025). Porém, o que chama atenção é como a China vem crescendo sua economia em um ritmo alarmante em comparação aos americanos.

**Figura 9** – Crescimento do PIB em porcentagem: comparação EUA x China



(Fonte: Banco Mundial, 2025)

Dessa maneira, a China se vê como um ator principal no bloco BRICS frente a imposição da ordem americana.

Outro ator de extrema relevância dentro do bloco é a Índia que, apesar de sofrer com problemas internos, possui uma das economias mais impulsionadas do BRICS devido a sua população, a maior do mundo, o que transforma esse país em uma potência demográfica. Desse modo, a Índia se mostra importante nos setores de produção de tecnologias, com um crescente mercado interno e externo. (SOUZA, MICHELLE; 2024 p.20)

Em sequência, vale ressaltar do papel da África do Sul dentro do bloco, que se encontra como um porta-voz. O país, mesmo com sua história conturbada, repleta de corrupção e instabilidade política, busca cada vez mais o desenvolvimento e a relevância no cenário global, se tornando a economia de destaque na África e a voz do continente no BRICS. (SOUZA, MICHELLE; 2024 p.22)

Por fim, é crucial detalhar a relevância do Brasil, que se posiciona como um país geopoliticamente atuante, sendo extremamente relevante em quesitos econômicos e ambientais, mas principalmente no que tangem as relações diplomáticas.

O país possui a maior economia da América Latina e a 8ª maior do mundo, com um PIB de 2.03 trilhões de USD, e assim, já se torna destaque dentro do BRICS (BANCO MUNDIAL, 2025). Porém, seu papel nas relações entre países é o que chama mais a atenção na sua participação dentro do bloco. Atualmente, o Brasil ocupa uma posição muito estratégica, mantendo relações comerciais e diplomáticas com países tanto do sul global, como os integrantes do BRICS e seus vizinhos da América, como com países mais desenvolvidos, como os da União Europeia e até os EUA (ALMEIDA, MIGUEL; 2011, p.29).

Desse modo se torna evidente o impacto brasileiro no mundo, mas além disto, também é a superpotência ambiental do planeta, devido a sua vasta biodiversidade. Ademais, o Brasil sempre traz iniciativas a proteção ambiental, pauta que cada vez mais vem ganhando mais relevância, sendo até sede da COP30 de 2025, recebendo 190 nações em seu país por questões ambientais.

### **3.1.2 Ações estratégicas**

O BRICS vem cada vez mais ganhando relevância no cenário global, pois, além da importância de seus membros para o cenário geopolítico, o bloco vem realizando ações de grande impacto.

Uma das ações de mais efeito sobre o mundo é a constante demanda sobre uma reforma ou ampliação no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU). Apesar de ser um tema recorrente, originado antes mesmo do BRICS sequer existir, o bloco vem desempenhando um papel fundamental na busca por esse acontecimento. Essa vontade se torna bem expressa na Cúpula de Sanya, realizada em 2011 na China.

Manifestamos o nosso forte compromisso com a diplomacia multilateral, com a Organização das Nações Unidas desempenhando papel central no trato dos desafios e ameaças globais. Nesse sentido, reafirmamos a necessidade de uma reforma abrangente das Nações Unidas, incluindo seu Conselho de Segurança, para assegurar maior eficácia, eficiência e representatividade de modo a que possa melhor enfrentar os desafios globais da atualidade. China e Rússia reiteram a importância que atribuem a Brasil, Índia e África do Sul em assuntos internacionais, e compreendem e apoiam sua aspiração de desempenhar papel mais protagônico nas Nações Unidas. (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2011)

A principal proposta do bloco frente a reforma é a adesão do Brasil e da Índia como membros permanentes do CSNU, além de incluir também a Alemanha e o Japão. Deste modo, o conselho se tornaria uma ferramenta muito mais inclusiva e talvez viável, se tornando uma peça fundamental para o multilateralismo global, apesar de ainda sim precisar de algumas mudanças. Contudo, a China não apoia totalmente essa ação, tendo em vista as tensões sino-japonesas ao longo da história. Em suma, pode-se destacar a reforma como uma medida que busca expandir o poder político do bloco.

Pode-se citar também a criação do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) ou Banco BRICS. Este é um projeto que consiste em ser uma alternativa de financiamento em contraposição a instituições como o Banco Mundial e ao FMI, com objetivo de movimentar recursos para o desenvolvimento sustentável e de infraestrutura de países emergentes. (NDB, 2023)

Esse projeto do BRICS aprofunda ainda mais a cooperação Sul-Sul, e diferentemente de outras instituições, o NDB não exige medidas absurdas para a realização do empréstimo, o tornando cada vez mais atrativo. Ademais, vale ressaltar que os investimentos são direcionados a setores que favoreçam o crescimento sustentável, tais como construção de usinas de energia renovável, transportes, saneamento básico, entre outros. Assim, os países que se beneficiam desse dinheiro já estarão incluídos em pautas de grande relevância como mudanças climáticas e transição energética, diferentemente da organização do FMI por exemplo, que possui um histórico de afundar países em crises após os empréstimos.

Além dessas iniciativas, é possível mencionar a BRICSCoin, uma moeda que viabilizaria o desuso do sistema SWIFT, que se resume a um conjunto de normas para transações internacionais, mas que dá um poder significativo aos EUA sobre essas

transferências; além de ameaçar a desdolarização, ou seja, a não dependência do dólar.

A proposta da BRICSCoin é que ela seja uma moeda digital comum para o bloco todo, não sendo para uso diário, mas sim para simplificar transações comerciais entre o BRICS.

Seguindo essa linha de raciocínio, uma empresa brasileira que exporta produtos para a Índia atualmente precisa frequentemente usar o dólar e realizar múltiplas conversões de moeda, o que aumenta os custos e atrasa o processo. Com a BRICSCoin, argumenta-se que essa empresa poderia realizar a transação diretamente, potencial mente economizando tempo e dinheiro. (SOUZA, MICHELLE; 2024, p.39)

Porém, o projeto enfrenta alguns desafios, como questionamentos sobre a eficácia do sistema e sobre os próprios membros do bloco. Assim, essa proposta não foi de fato ainda concretizada.

### **3.1.3 A falta de coesão**

Assim como qualquer outro bloco, existem as divergências e desentendimentos dentro do BRICS. Podemos usar como exemplo a desigualdade entre os próprios membros, que originam diferenças nas relevâncias de cada ator no cenário global, como por exemplo a China, que corresponde a 70% do PIB do BRICS, possui mais influência do que a África do Sul, que possui um papel menos expressivo.

Além disso, pode-se citar algumas outras diferenças entre os membros, tais como políticas e ideológicas. Enquanto alguns governos se baseiam mais na democracia e ainda estabelecem relações com outros agentes, como o Brasil, outros vão para abordagens mais autoritárias e estão afastados de relações diplomáticas, como a Rússia, principalmente devido a Guerra Rússia-Ucrânia.

É possível destacar também as diferenças geográficas, que podem variar de proximidade a distanciamento. Ambos podem ser igualmente problemáticos tendo em vista que a vizinhança entre países pode gerar disputas, como acontece com Índia e China, e o afastamento dita o contexto regional no qual cada país está inserido, podendo afetar suas escolhas, visões etc.

[...] é difícil enquadrar totalmente os BRICS na ideia de bloco. Por um lado, possuem, de facto, uma coesão suficiente para delinear objetivos

comuns em relação ao mundo, nomeadamente em matérias de política económica, organizações internacionais e, grosso modo, polaridade da ordem atual. Mas, por outro lado, a distância geográfica mina a coesão entre estes países, na medida em que os complexos regionais em que se inserem ditam que os objetivos de cada um deles sejam diferentes (mesmo no que se refere à reformulação de algumas organizações internacionais). (ALMEIDA, MIGUEL; 2011, p.26)

Outrossim, pode ser mencionado os problemas internos de cada país, como instabilidade política, indicadores sociais baixos, crises, entre outras, podem adulterar a maneira que cada país se porta dentro do bloco.

Assim, percebe-se que apesar de estar em grande desenvolvimento e em uma posição de extremo protagonismo, o BRICS passa por dificuldades também. Nesse sentido, além do potencial econômico e diplomático dos países, é necessário que eles superem esses desafios, para de fato disputar com os EUA pela governança do planeta.

### 3.2 DISPUTAS PELA GOVERNANÇA GLOBAL

Atualmente, os conflitos em volta do globo estão intrinsicamente ligados a disputa pela governança. Desse modo, enquanto os Estados Unidos tentam manter a sua hegemonia, outros agentes, tais como o BRICS tentam desafiá-la, seja por meio do comércio internacional, de avanços tecnológicos, disputas militares, entre outros. Assim, revela-se um cenário no qual nenhum ator consegue definir de maneira isolada suas vontades no globo, dando início a uma visão multilateral.

#### 3.2.1 A disputa pelo protagonismo: EUA x BRICS

Para de fato se entender esta disputa, primeiramente, é necessário lembrar que uma série de fatores possibilitaram a hegemonia estado-unidense no planeta, desde a opressão de seus rivais, tais como a Rússia, a ocupação de países politicamente fragilizados, entre outros. Dessa maneira, muitos países se viram afetados negativamente em prol do benefício americano, criando um sentimento de repúdio frente a essa nação e uma vontade de uma nova ordem.

O que justifica a ansiedade por uma nova ordem mundial é a ditadura político-militar norte-americana caracterizada por guerras terríveis, [...];

a distribuição das dívidas públicas em quase todos os países do terceiro mundo [...]; os embargos econômicos a todos os países rebeldes; o despotismo junto aos organismos internacionais, como a Organização Mundial do Comércio e Organização das Nações Unidas; o enfraquecimento e destruição dos regimes políticos dos Estados Nacionais não leais às ordens norte-americanas. (MABUCANHANE, NELSON; 2014 p. 4)

Nesse contexto, onde é possível se notar até uma ditadura internacional, está nítida a necessidade de uma nova ordem. Enquanto isso, o mundo se encontra descontente com os EUA, já que “Qualquer desobediência resulta em ao menos um dos elementos da seguinte trilogia: guerra civil, golpe de Estado e sanções e/ou embargo econômico” (MABUCANHANE, NELSON; 2014 p. 5) mas nenhuma potência consegue competir com os Estados Unidos. Assim, o BRICS, com bons indicadores de crescimento econômico, consequentemente aumentando sua relevância política no mundo, surge como um ator que se contrapõe a atual ordem.

Desse modo, surge a disputa simbólica e até prática entre os EUA e o BRICS. Pode-se notar esse embate em diferentes frentes: econômica; militar; ideológica; e diplomática.

Primeiramente, é justo iniciar a comparação pela esfera econômica, essa que deu origem ao BRICS, na qual podemos dizer que ambos possuem relevâncias semelhantes. O bloco, contando todos os seus membros, possui cerca de 40% de todo o PIB mundial, o que corresponderia a 31.4 trilhões de USD, enquanto os Estados Unidos contam com 22.7 trilhões de USD (BANCO MUNDIAL, 2024). Apesar da discrepância entre os números, é nítida a interdependência entre esses agentes, ou seja, um depende do outro para prosperar economicamente devido as relações comerciais. Ainda assim, o BRICS representa a maior ameaça a soberania econômica americana.

Não há dúvida, portanto, que, na arena da economia mundial, o BRICS representa a maior ameaça à supremacia dos EUA. Os objetivos principais do grupo são, justamente, relacionados às suas críticas após a crise de 2008: ampliar as cestas de moedas do comércio e das finanças internacionais, revisar as instituições financeiras internacionais para serem mais condizentes com o novo perfil da economia mundial e ampliar a coordenação de políticas macroeconômicas. (SARDO, IGOR, 2024, p.60)

Porém, já era esperado essa ameaça, tendo em vista a ascensão e rápido crescimento dos mercados dos membros do bloco, principalmente o chinês.

Ademais, um equilíbrio de relevância pode ser visto também na esfera militar. Esse pode ser comparado pelo arsenal nuclear dos países em questão, tendo em vista que esse equipamento pode ser o suficiente para aniquilação total de uma nação, região, continente e até mundial. Além disso, pode se notar o poder desse armamento na imposição de poder sobre outros países. Desse modo, é possível achar o equilíbrio entre os EUA e países do BRICS, como a China, a Rússia e a Índia, tendo em vista que esses possuem arsenais com uma grande capacidade destrutiva.

Adicionalmente, na esfera militar se pode notar a relevância regional de cada país e como esse exerce uma influência dentro de seu continente. Por exemplo, a China, Rússia e a Índia podem usar de seu poder militar para impor autoridade na Ásia e na Europa, assim como o Brasil na América do Sul e a África do Sul na África. Esse fenômeno foi destacado por Igor Sardo (2024 p.60), que alega que “Do ponto de vista geopolítico e militar, [...], os cinco Estados são competidores naturais dos EUA por serem grandes Estados soberanos que podem almejar a hegemonia de sua região”.

Finalmente, podemos perceber uma diferença, sendo essa na esfera ideológica. Isso se deve ao fato do molde americano, o neoliberalismo, estar em uma crescente crise desde 2008, e cada vez mais perdendo forças e recebendo críticas.

De fato, a partir de 2008, a ordem liberal construída pelos EUA nos dezessete anos anteriores começou a ruir lentamente e, no período de 2008 a 2019, a variação dos índices de vulnerabilidade, as estratégias ambíguas e nem sempre eficazes e a ascensão de concorrentes apontaram como isso é real. Reitera-se, os EUA ainda despontam como uma Grande Potência, mas sua ordem parece perder força (SARDO, IGOR; 2024 p. 77)

Desse modo, o modelo de diplomacia do BRICS vem ganhando cada vez mais credibilidade (excluindo a Rússia, que atualmente está em guerra). Pode-se notar isso na utilização do multilateralismo e da cooperação sul-sul, que cada vez mais vem se tornando mais atrativo a maior parte do globo. Assim, o BRICS, através de ações como o a fundação do NDB, consegue auxiliar inúmeras nações que não possuem os recursos para fazer isso por conta própria, sendo uma alternativa bem melhor do que a isolacionista e imperialista americana.

Desse modo, podemos perceber que as esferas ideológicas e diplomáticas se mesclam, tendo em vista que a postura do BRICS em âmbito global cada vez mais vem atraindo nações, as quais visam firmar relações com o bloco, enquanto os Estados Unidos se veem como um polo de repulsão da diplomacia, repelindo países que eram até mesmo aliados deles.

Um claro exemplo deste tipo de ação americana seria o tarifaço, proposto por Donald Trump, realizado em 2025. Com a justificativa de proteger a indústria nacional e corrigir supostos desequilíbrios comerciais, o governo americano aumentou tarifas diante do comércio com diversas nações. Desse modo, é gerado um desbalanço nas transações internacionais, visto que os produtos de outros países aumentam muito os preços e são prejudicados. Vale-se ressaltar que, nesta imposição, os países do BRICS se viram prejudicados, tais como o Brasil e a Índia, que receberam algumas das maiores taxas sobre seus produtos, sendo essa de 50%, e a China, que recebeu 67%.

É nítida a incoerência das atitudes do governo americano. Essa é ressaltada por Guilherme Dias em seu estudo, no qual afirma que “as três principais motivações e o meio que Trump usou para impor as tarifas são incoerentes com a teoria econômica, com dados do próprio governo americano e com estudos empíricos” (DIAS, GUILHERME; 2025 p.7).

Agora, sobre o BRICS, em 2025, foi realizada a Cúpula do Rio, na qual foram tomadas diversas decisões, que de certo modo, implicavam com a atual ordem hegemônica americana. Resumidamente, são decisões que englobam tecnologia, meio ambiente, saúde, segurança e até cultura, mas principalmente tratam sobre economia, na qual foram destacadas ações unilaterais que vão contra princípios da OMC, ou seja, referência clara ao tarifaço de Trump e criticando-a. (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2025). Em resposta, o governo americano ameaçou aumentar as taxas sobre os países do BRICS e qualquer outro que aderisse a medidas antiamericanas propostas pelo bloco.

Essa imposição de tarifas também pode ser explicada pela rápida ascensão do bloco BRICS e vista como uma medida protecionista americana, como destacado por Valdir Bezerra (Apêndice D)

“os BRICS são um desafio à ordem internacional liderada pelo Ocidente e é por conta disso até que essa administração agora do

Donald Trump tem ameaçado o grupo e tem imposto tarifas contra vários países do grupo incluindo o Brasil, a China e mais recentemente agora a Índia.”

Assim, podemos perceber que a rápida ascensão do BRICS realmente traz uma possibilidade de mudança nas dinâmicas geopolíticas. Surge-se então a possibilidade de uma nova ordem global liderada justamente pelo bloco, isso se os Estados Unidos falharem em manter a sua soberania e hegemonia sobre o mundo. Essa possibilidade levanta questões de dúvidas sobre o futuro tanto das nações como do globo em si.

### **3.2.2 Uma possível nova ordem multipolar?**

Portanto, se torna evidente a crise no sistema hegemônico atual estado-unidense, incapaz de manter a ordem sobre o globo. Nesse sentido, foi realizada uma entrevista com um especialista e professor de relações internacionais, Valdir Bezerra, na qual foram feitas uma série de perguntas, a fim de obter respostas contendo informações essenciais para a confecção deste capítulo (Apêndices C e D).

Primordialmente, é necessário enfatizar a decadência da governança dos Estados Unidos na contemporaneidade, o que daria espaço a uma possível nova ordem. Ao longo dos anos, o país norte-americano veio perdendo seu campo de influência mundial, cada vez mais tendo menos apoio em suas decisões, como aponta Valdir (Apêndice D), na Guerra Rússia-Ucrânia, sanções contra Rússia e ajuda a Israel. Assim, podemos concluir que o sistema que era comandado pelos Estados Unidos, está enfraquecido, principalmente por conta da ascensão dos BRICS.

Porém, essa ascensão gera seus riscos. Em um cenário no qual há uma disputa por hegemonia e está ocorrendo uma transição, sendo perceptível na queda da ordem americana frente a ascensão do BRICS, esse pode ser classificado como um momento de transição hegemônica, que pode ter diversos problemas, como aponta Valdir Bezerra (Apêndice D)

Qual é o grande risco da transição hegemônica? Trazendo para um linguajar mais coloquial, quem está no topo não quer descer e quem está embaixo quer subir. Só que não há lugar para todo mundo no topo. [...] para você derrubar uma hegemonia e estabelecer outra, a história nos diz que uma guerra precisa acontecer. [...] Agora, os Estados Unidos que estão caindo, mas ainda estão no topo, mas eles veem um

competidor em ascensão, que vai se tornar a primeira economia em termos nominais daqui a alguns anos, que é a China, pode eventualmente querer entrar em uma guerra com a China, para eliminar esse competidor.

Além desse fator, que seria uma possível guerra, a transição hegemônica também impõe riscos a soberania de outros países menores, pois os dois agentes os quais estão sendo retratados possuem uma capacidade de exercer muita influência sobre os outros, assim, iriam impor seus interesses sobre outras nações, seja através de sanções ou interferências políticas.

Assim, se torna um grande problema uma transição de hegemonias, o que mostra que essa possível ordem provavelmente não seria comandada pelo BRICS ou pela China, porém, evidencia que estaríamos diante de uma ordem multipolar.

Pode ser afirmado que um mundo mais multipolar vem sendo formado ao longo dos anos, apesar dos campos de análise serem muito distintos e ainda haver muita influência americana, outras potências, como China e Rússia, estão cada vez mais ganhando relevância na governança global, evidenciando que de fato a multipolaridade está em ascensão. “Então, existem vários campos de análise para a gente discutir em que o mundo não é exatamente multipolar, ele poderia ser caracterizado como bipolar, mas numa análise mais generalizada, sim, a gente está caminhando para o mundo multipolar em que os Estados Unidos ainda continuam muito fortes” (Apêndice D).

Desse feito, muitos créditos se dão aos BRICS, por serem líderes simbólicos dos países em desenvolvimento, porém, obviamente todos possuem suas limitações. Entre essas, pode ser apontada como principal a falta de coesão, como já explicado anteriormente na pesquisa, consiste nas diferenças entre os países, na forma de governo, nos seus valores, entre outros. Mesmo assim, o bloco é um agente crucial no desenho de uma nova ordem e possui um grande potencial, pois apesar da falta de coesão, esses países possuem interesses em comum no cenário global, como a desdolarização, a reforma no Conselho de Segurança e até mudanças na ordem mundial.

Assim, fica claro que a maior parte dos países do planeta apoiam os BRICS nesta luta contra a governança estado-unidense. Estados subdesenvolvidos e em desenvolvimento possuem uma relação de extrema confiança no bloco, se apoiando nele em determinados momentos para poderem ascender, através de investimentos

do Novo Banco de Desenvolvimento por exemplo. Porém, ainda sim há países que olham para o BRICS com desconfiança, principalmente os países considerados Ocidentais. Podemos ver essa relação na fala de Valdir Bezerra (Apêndice D).

“Para a maior parte do mundo, as relações com os BRICS é uma relação de confiança. Eu tinha dito que os BRICS, quando você pega todos os países em conjunto, eles têm mais da metade da população mundial. Só os países que compõem o grupo BRICS. Os países do Ocidente, e aí nós estamos falando de, não é só do G7, nós estamos falando de vários outros estados que são caracterizados como Ocidente, e que dominam as instituições de governança global, eles são 10% da população do mundo. Quem enxerga os BRICS com desconfiança é o Ocidente. São esses 10%. São 10% muito poderosos e muito ricos. Mas são 10%.”

Portanto, conclui-se que, atualmente, já podemos perceber uma transição da ordem hegemônica estado-unidense para um estilo de governança mundial mais descentralizado, onde todos os agentes, inclusive os em desenvolvimento, teriam sua relevância, e cada vez mais essa percepção se tornará mais clara. Porém, retomando o conceito de transição hegemônica, é impossível definir se essa mudança será estável e segura, tendo em vista que os EUA não vão querer ceder seu poder tão facilmente assim, mas a tendência é a de sua decadência.

## 4. A FRAGMENTAÇÃO DO MULTILATERALISMO

Nesse capítulo, o presente trabalho abordará a ordem internacional que vêm se tornando cada vez mais dividida, onde se apresenta países com tendências mais isolacionistas, buscando analisar fatores que levam ao distanciamento das nações e o abandono do multilateralismo nas relações internacionais.

### 4.1 DIVISÃO NORTE GLOBAL X SUL GLOBAL

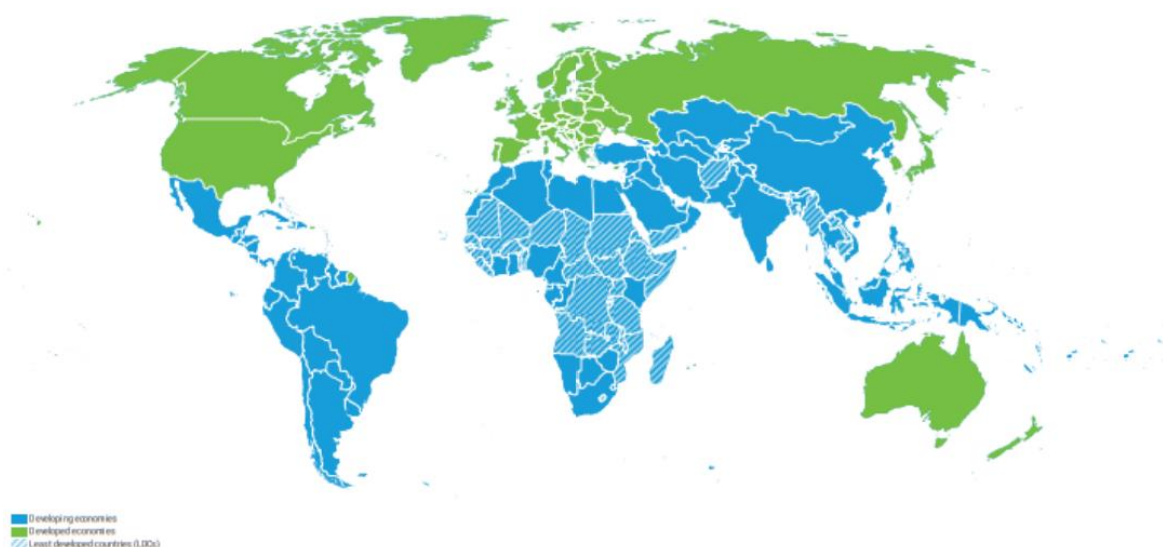
Durante a história, notou-se que havia diferenças entre os países, que iam além de cultura e tradições. Observava-se que os países europeus e norte-americanos eram mais desenvolvidos, já que apresentavam índices de desenvolvimento elevados, além de um desenvolvimento econômico alarmante. Em contrapartida, notava-se que países asiáticos, sul-americanos e africanos possuíam índices de desenvolvimento baixos, com economias mais fracas.

Obviamente, essas diferenças possuem um viés muito histórico. Os países do norte do globo eram aqueles que exploravam os países do sul, como aconteceu na colonização da América e na repartição da África por exemplo. Desse modo, enquanto para alguns havia desenvolvimento, esse era a custo de outras nações, criando desigualdades perceptíveis. Ainda mais, mesmo depois da saída de outros países sobre seus territórios, os países que antes foram submissos nunca conseguiram de fato se reerguer, tendo em vista as cicatrizes deixadas por esse processo.

Esses desníveis foram notados, primordialmente, na Comissão de Brandt, realizada em 1980, na qual foram analisadas as desigualdades entre os países e assim, foi visto que o mundo não se dividia somente por ideologias (tendo em vista o contexto de Guerra Fria), mas também por desigualdades estruturais de riqueza e poder. Deste modo, os países ricos e desenvolvidos, com alto poder financeiro, industrializados e de alta governança global, foram denominados os do Norte Global. Enquanto isso, os subdesenvolvidos e mais pobres, marcados pela vulnerabilidade social, econômica e política, foram colocados como Sul Global. (INDEPENDENT COMMISSION ON INTERNATIONAL DEVELOPMENT ISSUES, 1979).

Por consequência, o mundo se viu atrelado a mais uma divisão. Dessa vez, a denominação já mostra um grau de submissão, sendo aqueles que estão abaixo e aqueles que estão no topo.

**Figura 10** – Mapa da divisão Norte-Sul Global



(**Fonte:** United Nations Conference on Trade and Development, 2022)<sup>3</sup>

Além das já citadas anteriormente, algumas outras diferenças que se destacam entre os países de grupos diferentes podem ser também indicadores como o IDH, acesso a saúde, infraestrutura, entre outros.

Com este cenário tão desigual, surge-se então a Cooperação Sul-Sul, mecanismo ao qual o bloco BRICS usufrui para ter mais visibilidade em suas ações, dando espaço no cenário internacional á aqueles que antes eram submissos, mostrando uma forma de resistência e luta frente a este modelo. Além disso, o próprio bloco pode ser considerado uma maneira de confronto a esse modelo, visto que ele promove o desenvolvimento do sul global.

Em suma, nota-se mais uma divisão do globo, essa sendo definida por padrões estruturais de cada país, criando uma distinção baseada em desenvolvimento. Essa, por sua vez, pode ser vista como uma maneira de potencializar as desigualdades, gerando uma relação de submissão do sul ao norte, visto o contexto histórico. Desse modo, a ordem perde sua legitimidade e novos atores começam a ganhar espaço.

<sup>3</sup> Legenda obstruída.

Azul são os países com economias em desenvolvimento (Sul Global).

Verde são os países com economias desenvolvidas (Norte Global).

Azul com listras são as economias menos desenvolvidas (Sul Global)

“A ordem internacional se estabelece em ciclos de longo prazo. O surgimento dos BRICS ocorreu em um momento no qual culminava a crise financeira internacional e a legitimidade da liderança dos Estados Unidos estava muito abalada abrindo espaço para a liderança de novos atores.” (ASSIS, CAROLINE; 2019 p.48)

Assim, observa-se a tentativa dos países de reverterem o cenário. O bloco BRICS, por exemplo, é visto como um símbolo de resistência e cooperação do Sul frente ao Norte. Isso pode ser visto, por exemplo, na questão Israel-Palestina, a qual divide opiniões em todo o planeta, porém é possível notar o padrão Norte contra Sul, em que os países subdesenvolvidos cooperam a fim de um objetivo em comum, enfraquecendo a ordem internacional estado-unidense, como aponta Valdir Bezerra (Apêndice D)

“Então a gente percebe, sim, que o sistema que era comandado, o sistema internacional que era comandado pelos Estados Unidos, ele está enfraquecido. Ele está enfraquecido por conta da ascensão dos BRICS. Outro conflito internacional que causou divisões e tem causado muita polêmica é o do Oriente Médio, em que você tem os Estados Unidos da América apoiando incondicionalmente Israel e junto com ele também a Europa, os seus aliados. Ao mesmo tempo que do outro lado você tem os países dos BRICS e o chamado Sul Global que aí envolve a América Latina, a África, o Sudeste da Ásia, que estão fazendo críticas ferrenhas às ações de Israel em Gaza inclusive com a África do Sul, que é um país dos BRICS, levantando uma pauta no Tribunal Internacional de Justiça para tentar condenar Israel por práticas de genocídio.”

## 4.2 A INEFICIÊNCIA DOS MECANISMOS GLOBAIS DE COOPERAÇÃO

Após a Segunda Guerra Mundial, o mundo se viu em um cenário de grande instabilidade, no qual eram necessárias ações para poder estabelecer a ordem. Assim, foram criados diversos mecanismos para facilitar a cooperação e coordenação dos países do globo, por exemplo, podemos citar organizações como o CSNU, FMI, Banco Mundial, OMC, entre muitas outras. Desse modo, o mundo poderia trabalhar em conjunto através destes órgãos, com o objetivo de estabelecer segurança, estabilidade e desenvolvimento.

Vale a pena ressaltar a criação da ONU em 1945 e como essa se tornou a principal instituição do planeta. Ela surgiu após o término da Segunda Guerra, em um momento muito delicado ao qual realmente era necessária, visto que sua “antecessora”, a Liga das Nações, estava em decadência.

Apesar da ineficiência da Liga das Nações, a Segunda Guerra não suscitou pessimismo a respeito das organizações internacionais; ao contrário, serviu para provar que a sociedade internacional precisava de uma organização internacional que garantisse a manutenção da paz e da segurança internacional, que fortalecesse os laços das relações amistosas entre os Estados, através do respeito e da igualdade de direitos e da autodeterminação dos povos, que provesses soluções para a resolução de problemas internacionais nas áreas econômica, cultural e humanitária e que defendesse os direitos humanos e as liberdades fundamentais. (GROCHOCKI, LUÍS; 2003 p.9)

Ademais, perante a criação da ONU, os países se viam mais unidos do que nunca. Notava-se uma grande diferença nas propostas da antiga Liga das Nações para esse novo órgão, o que deixava os agentes globais ainda mais cativados a concretizar essa criação.

Faz-se necessário salientar algumas das mudanças alcançadas pela Organização das Nações Unidas. Diferentemente da Liga das Nações, a criação da ONU foi marcada por grande apoio popular, [...] que reforçou ainda mais o espírito de cooperação entre os povos. Outra diferença importante com relação à Liga, é que a ONU pode agir juridicamente frente a uma ameaça à paz, não tendo que esperar pela formalização da agressão. (GROCHOCKI, LUÍS; 2003, p.13)

E assim, com o surgimento da ONU, mudanças começaram a aparecer. Por exemplo, pode-se comentar sobre o Conselho de Segurança das Nações Unidas, um comitê que possui caráter mandatário nas decisões internacionais a fim de promover a segurança, a qual conseguiu assegurar em eventos como a Guerra do Golfo e outros conflitos no Oriente Médio, impondo tarifas, cessar-fogo, entre outras medidas que ajudaram a amenizar ou até solucionar tais questões.

Porém, ao decorrer dos anos, foi perceptível que essas mesmas instituições começaram a mostrar falhas, que não conseguiam mais lidar de maneira efetiva com muitas crises globais, não conseguirem mais exercer um papel de liderança, além de se mostrarem cada vez mais alinhadas ao Norte Global e seus interesses.

Primeiramente, podemos citar o próprio Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU). Esse órgão, diretamente vinculado a ONU, como dito, possui a função a fazer decisões e escolhas as quais tem como objetivo assegurar a paz global. Porém, é nítida a necessidade de uma reformulação neste comitê. Dentro desse, há um grupo seleto de países, sendo esse o P5, composto por Estados Unidos, França, Reino Unido, China e Rússia, que possuem o poder de vetar quaisquer tipos de propostas feitas. Deste modo, é gerada uma assimetria de poder, em um cenário que 5 países possuem o poder de tomada de decisões que afetarão todos os outros, o que geralmente peca em quesitos como multilateralidade.

Vale a pena ser mencionado também como o CSNU já esteve alinhado ao lado americano, principalmente na campanha da Guerra Fria, na qual os Estados Unidos tentavam libertar os países da União Soviética.

Washington mostrou habilidade ao conseguir amplo apoio da ONU para a campanha militar no Oriente Médio. Com o enfraquecimento da União Soviética, o conselho de Segurança da ONU poderia ser transformado em um instrumento para as iniciativas da única superpotência. O alcance do consenso estadunidense parecia ser maior do que nunca. Mas o estabelecimento de um consenso tão amplo foi conquistado de forma especial. [...] Os expedientes da corrupção consistem em enfraquecer ou paralisar os antagonistas absorvendo a sua classe dirigente com o objetivo de confundi-la e desordená-la. Nestes termos, Washington se aproximou das classes dominantes da China e da Rússia para influenciar os seus votos no Conselho de Segurança da ONU (SOLDERA, RICARDO; 2016; p.125)

Ademais, pode ser citada a Organização Mundial da Saúde (OMS), outro órgão vinculado a ONU, que possui como função tomar decisões sobre assuntos que envolvem a saúde do planeta. A princípio, seria uma boa organização, porém, em um cenário recente, durante a pandemia da COVID-19, o órgão se viu em uma posição na qual deveria ter sido um líder global, mas falhou, visto que a tomada de decisões foi extremamente lenta e houve extrema fragilidade dentro de seu funcionamento, afetando todos os países que dependiam dela.

Esses são apenas dois exemplos de como a Organização das Nações Unidas falhou em estabelecer a estabilidade no globo, além de já ter sido alinhada a interesses de certos países. Além disso, nota-se a fala do especialista Valdir Bezerra de tal instituição (Apêndice D).

“E agora a gente tem vivido uma lei, mais do que nunca, uma lei da selva, uma lei do mais forte. Então, por exemplo, os fundamentos das Nações Unidas, o uso internacional, hoje já não serve de nada. Então, acabou. A ONU como instituição já está falida. Então, se ela faliu, cada um vai agir segundo as suas capacidades. Eu vou até onde eu posso ir. E como, por exemplo, Estados Unidos, China e Rússia podem ir muito longe, porque eles têm muita capacidade, atualmente eles vão agir sem medir as consequências.”

Seguindo adiante, podemos mencionar o Fundo Monetário Internacional (FMI), essa sendo uma organização internacional, criada com o intuito de ajudar a reconstrução de países pós-Segunda Guerra, mas com o passar do tempo, se tornou um banco para países pegarem empréstimos para poderem se desenvolver. Porém, o FMI aplica taxas exorbitantes sobre os países, que geralmente não possuem maneiras de arcarem com elas, caindo em grandes dívidas. Ademais, nota-se o vínculo da organização com os Estados Unidos, que possui quase total controle sobre essa, favorecendo o país norte-americano em detrimento dos outros. Pode se perceber isso no trecho por Ricardo Soldera (2016; p.125), o qual se refere ao FMI como um braço do tesouro estado-unidense.

Dessa forma, após apenas citar algumas organizações, claramente desfavorecidos, os países do Sul Global começaram a demonstrar as suas insatisfações frente a essas. Justamente por esse motivo, além de outros vários, fora tão incentivada a criação do bloco BRICS, em resposta a esses agentes que pecam na multilateralidade e como uma tentativa de um mundo mais justo.

#### 4.3 DESAFIOS PARA A INTEGRAÇÃO MUNDIAL

A busca por um mundo mais multilateralista, além das dificuldades citadas nos subcapítulos anteriores, enfrentam ainda mais desafios. O sistema internacional está repleto de fatores de fragmentação, e a falta de integração se torna cada vez mais evidente com o passar dos dias, sendo extremamente prejudicial para um futuro mais cooperativo. Assim, é necessário avaliar estes desafios e como o sistema se limita.

Primeiramente, é necessário retomar o contexto da divisão Norte e Sul Global, pois as diferenças são um fator que afetam a cooperação entre as nações. A desigualdade no acesso a tecnologias, recursos básicos (educação, saúde, entre outros), sociais, de infraestrutura até mesmo no desenvolvimento econômico cada vez

mais molda como países são vistos e tratados no sistema internacional. Tendo isso em vista, esses agentes deixam de estabelecer relações baseados em rótulos impostos de maneira totalmente injusta, já que países não se resumem a apenas suas dificuldades.

Em seguida, pode-se falar sobre o nacionalismo e o protecionismo frente questões globais, isso é, quando um país apenas prioriza a si mesmo em um contexto bem maior. Atualmente, vê-se muito isto em medidas norte-americanas, principalmente no governo de Donald Trump, que além de realizar o tarifaço, como já citado anteriormente, também saiu de acordos que representam a cooperação mundial, como o Acordo de Paris. Na mesma linha, em nome de benefício próprio, já foram tomadas ações as quais visavam apenas benefício próprio, surgindo de nações como Rússia, principalmente na questão da Guerra Rússia-Ucrânia, China, que sacrifica o meio ambiente em prol de sua industrialização, e dos Estados Unidos.

A Organização Mundial do Comércio (OMC) está paralisada em meio às medidas protecionistas dos EUA, que retomou de forma explícita suas políticas industriais. O uso do dólar como arma política está minando gradativamente seu poder global. Outros aspectos importantes das relações internacionais, como a segurança e a estabilidade transfronteiriça, foram colocados em xeque por ações unilaterais, como o ataque da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) à Sérvia em 1999, a invasão estadunidense do Iraque em 2003, os ataques ofensivos da Otan à Líbia em confronto ao mandato da ONU em 2011, os assassinatos seletivos de opositores levados a cabo pelos governos de Barack Obama e Donald Trump no Iraque, Afeganistão e Irã. (FREITAS; PIRES; 2024, p.2)

Obviamente, é necessário que as nações se priorizem em nome do próprio desenvolvimento, porém há questões as quais não podem ser simplesmente ignoradas ou prejudicadas a fim disso, como crises humanitárias, ambientais e econômicas.

Nesse sentido, pode ser destacado justamente essas crises como outro fator que limita a integração mundial. Questões humanitárias e ambientais cada vez mais vêm tomando proporções catastróficas, e ganhando visibilidade no cenário global e nacional, como aponta Caroline de Assis, que menciona esses quesitos como pilares dos governos anteriores do Brasil (2019, p.53).

Nessas problemáticas, alguns países são mais afetados do que outros, como Tuvalu e Chade por causas ambientais e a região do Sahel por causas humanitárias,

e acabam dependendo de outros agentes para poder se reerguer de dadas situações. Porém, mesmo com a criação de entidades como o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e o Comitê dos Direitos Humanos (CDH), ainda peca cooperação nessas áreas, tornando-as em um desafio para a integração.

Por fim, é crucial falar sobre as disputas geopolíticas que existem no mundo. Esses embates, desentendimentos, conflitos ou até mesmo guerras levam os países a realizarem ações deteriorantes da integração. Por exemplo, pode ser citada a Guerra da Rússia-Ucrânia, que reviveu divisões entre a Rússia e a OTAN e o Ocidente, envolvendo sanções e o corte do uso da diplomacia (FREIRE, MARIA; 2025, p.2). Ademais, pode ser colocada em evidência justamente a crescente rivalidade entre EUA e BRICS, que mostra como a cooperação e a integração são colocadas em segundo plano diante de uma competição por poder e influência.

Porém, mesmo com todos os desafios citados anteriormente, é possível perceber a ascensão do multilateralismo recentemente, seja por meio de fóruns, grupos como o próprio BRICS, iniciativas como o Novo Banco de Desenvolvimento, países buscando mais espaço na ordem através da cooperação, entre outros. Assim, evidenciando um cenário multilateral apesar das dificuldades, nota-se o ponto feito por Valdir Bezerra (Apêndice D)

“A ordem internacional está caminhando para um mundo multipolar, mas ainda assim é um conceito controverso. Por que ele é um conceito controverso? Porque vai depender de que área você está analisando. Se for num contexto mais geral, eu diria que hoje você tem diversos atores, diversas potências mundiais, disputando influência e disputando espaço. [...] A multipolaridade é uma realidade no âmbito geral.”

Dessa forma, é possível perceber como a fragmentação do multilateralismo pode se tornar um eventual desafio para uma nova ordem global, na qual veríamos um mundo mais justo, possivelmente com o bloco BRICS assumindo um papel de maior protagonismo.

#### 4.4 ANÚNCIOS E INDÍCIOS DE UMA NOVA ORDEM MULTIPOLAR SOB A INFLUÊNCIA DOS BRICS

Nos últimos anos, presenciamos um mundo completamente caótico, no qual a visão de um cenário estável foi deixada em segundo plano em nome de disputas e conflitos mundiais, onde diversos agentes ganharam mais relevância. Entre esses, o BRICS se destaca como um polo de poder, promovendo a cooperação entre as nações e transformações estruturais globais, desafiando indiretamente a hegemonia dos Estados Unidos da América, assim já apresentando indícios de uma nova ordem global sob a influência do bloco. Esse fenômeno foi compreendido tanto através das pesquisas qualitativas, como pela coleta de dados referentes ao tema com o especialista em relações internacionais Valdir Bezerra (Apêndice D), a qual resultou na confecção das duas nuvens de palavras a seguir, que mostram as palavras mais frequentes e as mais relevantes, na perspectiva do pesquisador.

**Figura 11** – Nuvem de palavras representando as palavras mais relevantes na entrevista com o Prof. Valdir na perspectiva do pesquisador



(Fonte: Autoria Própria, 2025)

A análise revela da nuvem revela aspectos importantes a serem apontados, os quais podem comprovar de fato a existência de indícios de uma nova ordem, como a

recorrência das palavras e termos “Estados Unidos”, “BRICS” e “Países”, que aparecem como norteadores da entrevista, mas também “Competidor”, “Ordem”, “Transição” e “Capacidade”, que aparecem em escala menor, mas possuem sua importância. Dessa maneira, através da interpretação do assunto da entrevista, o qual seria a possibilidade de uma nova ordem, essas palavras e a coleta de dados em si, poderiam evidenciar que realmente existem mudanças no atual cenário influenciadas pelo BRICS.

Porém, para alegar de fato que existem anúncios de uma nova ordem, é preciso evidenciar esses. Para isso, podem ser realizadas análise referentes aos campos, por exemplo, da economia, política e diplomacia.

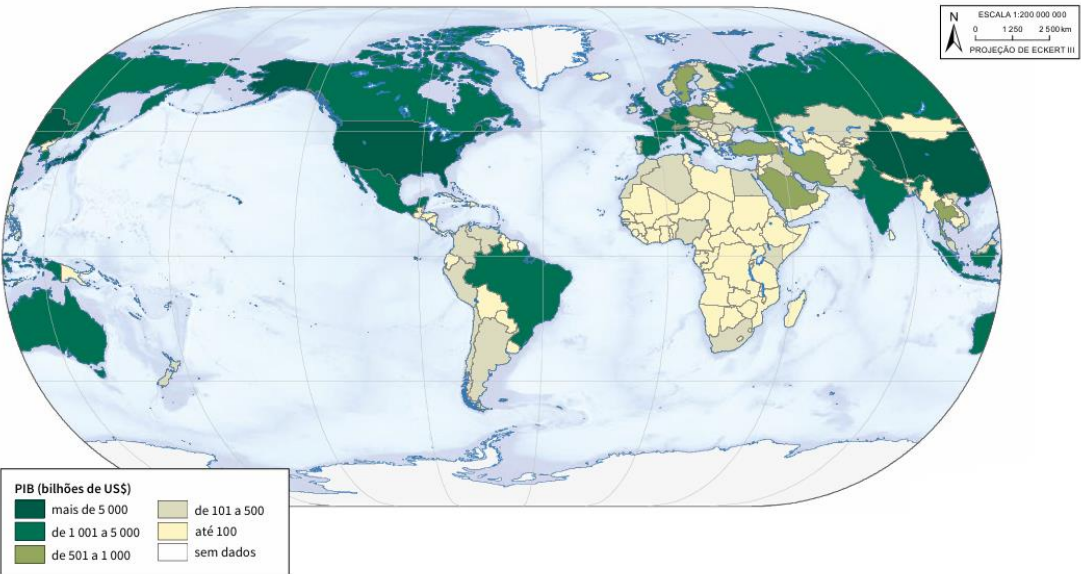
Primeiramente, é crucial mencionar o atual poder econômico do bloco diante das outras potências, incluindo os Estados Unidos e União Europeia. Em números, o BRICS, somente, possui cerca de 40% de todo o PIB mundial, mostrando um poder de compra quase incomparável, com membros crescendo rapidamente ainda, como Índia e China (Figura 13).

Ainda mais, o bloco possui ações as quais buscam a maior independência financeira perante o atual sistema internacional, como seria o caso do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), que vem se mostrando altamente eficiente (Figura 14), principalmente quando comparado às ineficazes instituições dos dias atuais, e a moeda BRICSCoin. Além disso, Valdir evidencia tal disputa entre o BRICS, mais especificamente o seu membro mais rico, a China, e os EUA, de maneira que deixasse claro um cenário propício a mudanças. (Apêndice D)

Na economia você ainda tem uma disputa entre Estados Unidos e China, então, você tem ali, por exemplo, a China hoje é parceira comercial, a principal parceira comercial de mais de 120 países, enquanto os Estados Unidos têm uma liderança muito forte em investimento direto estrangeiro e com as suas multinacionais e as suas empresas de tecnologia e as suas redes sociais. Então, há uma disputa entre dois atores aí.

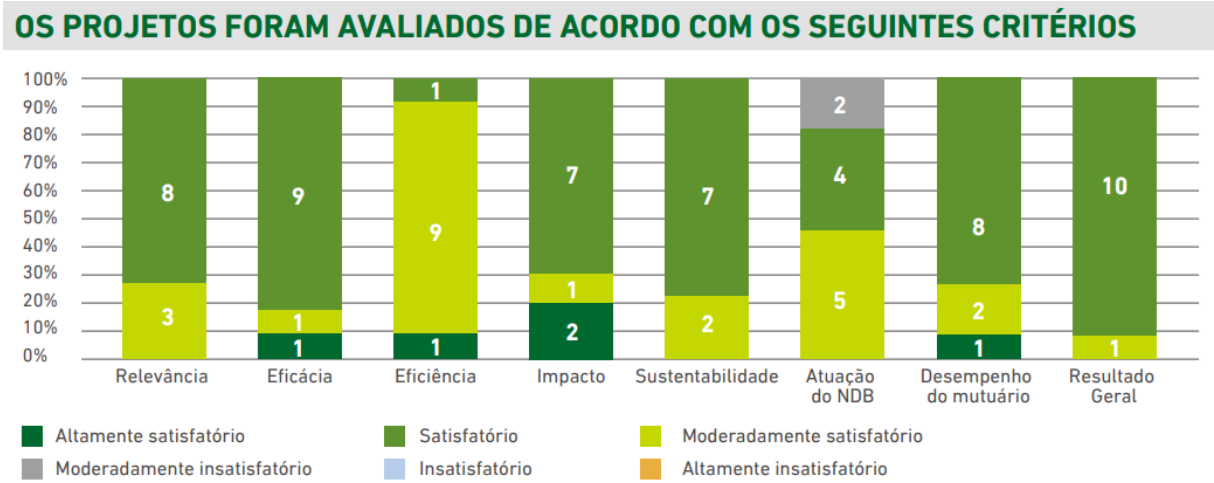
Figura 12 – Mapa com os PIBs de cada país

Produto Interno Bruto - PIB - 2020



(Fonte: IBGE, 2020)

Figura 13 – Avaliação dos projetos do Novo Banco de Desenvolvimento em 2024



(Fonte: NDB, 2024)

Adiante, pode ser levantado o tópico das mudanças nas dinâmicas da diplomacia e da política impulsionadas pelo BRICS. Nota-se a principal delas a recente expansão do bloco, adotando 6 novos membros, sendo esses Arábia Saudita, Egito, Etiópia, Indonésia, Irã e Emirados Árabes Unidos, dessa maneira, ocupando

uma grande porcentagem do globo e expandindo sua influência para regiões que antes não existia a presença efetiva no bloco, como no Oriente Médio (Figura 15).

**Figura 14** – Mapa comparativo entre os novos membros do BRICS e G7



(Fonte: Statista, 2025)

Ademais, o BRICS aumenta ainda mais suas relações por meio dos “países parceiros” do bloco, declarados na Cúpula de Kazan, realizada em 2024 na Rússia, sendo esses Belarus, Bolívia, Cazaquistão, Cuba, Nigéria, Tailândia, Malásia, Uganda e Uzbequistão (Figura 16). Dessa maneira, é evidente que o BRICS, atualmente, passa cada vez mais credibilidade às outras nações no cenário internacional, que tendem a confiar cada vez mais no bloco, como bem aponta Valdir Bezerra (Apêndice D)

Então, os BRICS têm gerado confiança na maior parte da população do mundo e até como uma espécie de projeto, não exatamente antiocidental, mas não ocidental, é uma alternativa. [...] No final, é possível concluir que o BRICS gera mais confiança do que desconfiança para a maioria dos países do mundo.

Figura 15 – Mapa com os países membros e parceiros do BRICS

## Países-membros do Brics



(Fonte: Senado Federal, 2025)

Enfim, é possível dizer que de fato, existem indícios e anúncios de uma nova ordem sob a influência do BRICS, devido a sua relevância crescente em diversos setores do planeta. O bloco possui uma quantidade muito grande de poder no cenário, seja pelas suas iniciativas como o NDB ou BRICScoin, parcerias com diversos países,

atuações relevantes em instituições internacionais, propostas de reformas, o que vem consolidando esse agente como um dos principais no rumo a uma ordem mais multipolar. Aliás, pode se dizer que atualmente ele já possui capacidade de exercer certa influência e poder, como dito por Valdir Bezerra (Apêndice D)

Eles têm mais da metade de atuação, não, eles têm uma capacidade de exercer influência política muito importante, porque eles têm mais da metade da população global, eles têm aproximadamente 40% do PIB mundial, mais de um terço de toda a produção de alimentos, praticamente mais da metade de toda a produção de energia. Então, assim, tomados em conjunto esses países, eles têm uma capacidade de influência grande.

Em suma, os avanços do BRICS principalmente nas esferas política, diplomática e econômica indicam uma nova ordem, sendo essa mais equilibrada e multilateral. Assim, os anúncios analisados ao longo deste subcapítulo reforçam justamente essa ideia, de que os rumos da governança mundial estão lentamente sendo redefinidos e apresentados ao planeta, de fato reforçando o multilateralismo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema explorado do presente estudo refere-se ao BRICS e como esse grupo se põe como um agente influente na ordem global hegemônica americana, além de se incluir como uma alternativa a essa.

Desse modo, o objetivo do trabalho foi compreender as mudanças causadas na ordem global devido às ações do BRICS, tendo em vista uma dominância estado-unidense. Assim, o trabalho buscou analisar o bloco desde a sua ascensão até a presente data, entendendo seus impactos às relações internacionais. Dessa maneira, a problemática da pesquisa gira em torno justamente a ordem atual caótica e possíveis mudanças influenciadas pelo BRICS.

Com isso em mente, para alcançar o resultado esperado no trabalho, foram realizadas pesquisas a respeito da Guerra Fria, visando entender como a atual ordem global foi formada e porque ela é problemática. Assim, foi entendido que devido a perda da Rússia e a vitória dos Estados Unidos da América, o mundo se viu diante de uma hegemonia americana extremamente frágil, a qual não conseguia atender às expectativas globais, marcada por tensões, desafios e por deixar países em segundo plano, sendo esses os subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Portanto, entendeu-se que era crucial que houvesse mudanças, e que essas não viriam de uma nação isolacionista como a dos Estados Unidos.

Dessa maneira, a pesquisa seguiu adiante, agora tratando sobre o bloco BRICS, analisando sua ascensão, papel dos países membros, problemas internos e ações estratégicas, a fim de entender e comprovar como esse agente se torna influente na atual ordem e como pode mudá-la. Assim, entendeu-se que existia uma disputa entre os Estados Unidos, que defendiam sua posição hegemônica, e o BRICS, que tentava alterá-la. Desse jeito, foi pensado como seria um cenário o qual o bloco realmente alcançasse uma posição de mais influência na ordem global, com seus possíveis riscos, benefícios e como o mundo reagiria a isso.

Em seguida, foram realizadas pesquisas e entrevistas a fim de compreender os principais desafios da ordem contemporânea, no que diz a respeito à majoritariamente a situação atual do multilateralismo. Dessa maneira, houve um aprofundamento na divisão teórica de Norte e Sul Global, visando demonstrar divisões baseadas em rótulos e como essas afetam a integridade. Ademais, foi avaliado o papel de instituições internacionais a fim de entender seus papéis no cenário atual e se

realmente são eficazes, como já foram algumas vezes. Por fim, foram levantados outros desafios que de fato afetam a relação diplomática entre países, e como essas pecam em colaboração e integração. Portanto, entendeu-se que o cenário no cenário atual, os países são desconectados uns com os outros, apenas mantendo relações as quais os interessam, impedindo a presença de um multilateralismo total.

O estudo girou em torno de um problema de pesquisa, sendo esse um questionamento sobre as ações do bloco BRICS de fato vem causando mudanças na governança global frente a uma ordem unipolar estado-unidense, dando esperanças a um cenário multilateral, ou se estamos fadados a hegemonia americana. Esse problema parte do princípio de que a atual ordem é desorganizada e caótica, não cumprindo de fato o seu papel de impor um modelo no qual pode ser seguido, principalmente devido aos Estados Unidos desempenharem um papel de hegemonia.

Dessa forma, diante do problema: “As ações do bloco BRICS de fato vem causando mudanças na governança global frente a uma ordem unipolar estado-unidense, dando esperanças a um cenário multilateral, ou estamos fadados a hegemonia americana?”, é possível concluir que, realmente, as ações do BRICS estão moldando uma nova ordem global mais justa diante do papel hegemônico americano, de maneira que forma vínculos com outros países, constrói propostas multilaterais, entre outros. Porém, somente até o ponto em que existe uma disputa hegemônica, e o país o qual está no topo não irá ceder facilmente, sendo esse os Estados Unidos, que realizam a manutenção de sua hegemonia em nome da “inferioridade” do bloco.

Desde o início, foram estipulados objetivos para direcionarem a pesquisa. O principal deles foi compreender como o BRICS vem construindo uma nova ordem global e transformando o cenário, enquanto alguns objetivos específicos dizem a respeito sobre ações do BRICS, compreensão da ordem, organização do estudo, entre alguns outros. Desse modo, é possível dizer que os objetivos estipulados foram em grande parte cumpridos ao longo do estudo, menos o que diz respeito a análise das relações comerciais entre os países membros e não membros. As dificuldades que levaram a falha na realização total dos objetivos, provavelmente se deram a falta de referências condizentes ao objetivo não cumprido, ou até mesmo o descuido a falta de atenção a ele.

A atual pesquisa possui um caráter metodológico qualitativo e ativo, dividida em partes. Em seu primeiro estágio, foi realizado um levantamento bibliográfico, buscando encontrar e analisar artigos acadêmicos pertinentes ao que diz respeito a

temática do bloco econômico BRICS e sua relevância na ordem global. Em seguida, a segunda parte baseou-se na revisão sistemática da literatura justamente sobre a temática da presente pesquisa, o BRICS, buscando construir um estudo com alto rigor científico, garantido um percurso metodológico no qual as escolhas feitas fossem objetivas e relevantes. A partir dessa revisão, foi gerada uma nuvem de palavras com as mais relevantes e com mais frequência dos artigos, possibilitando uma análise crítica sobre o que se põe como destaque e o que é ocultado dentro deste tema. Por fim, foi realizada uma coleta de dados a partir de uma entrevista com um especialista na área de relações internacionais, a fim de trazer riqueza de informações e adicionar um novo ponto de vista ao estudo, de forma que os dados se aproximassem o máximo possível da presente realidade.

Dito isso, é crucial, de fato, retomar a nuvem de palavras confeccionada a partir da revisão sistemática da literatura encontrada. Nela, foram coletadas as palavras mais frequentes dos resumos de cada artigo lido, assim, categorizando-as como mais e menos relevantes. Assim, foi criada uma ótima base literária para o desenvolvimento do presente estudo, na qual a composição de trabalhos com tópicos diversos possibilitou uma visão variada e rica do tema da pesquisa, permitindo a melhor compreensão possível. Ademais, a partir da nuvem e de sua análise, na qual foram observadas palavras que apareciam com muita e pouca frequência, foi possível deduzir os caminhos que o presente estudo se direcionaria, auxiliando no levantamento dos capítulos e seus subtópicos, além de temáticas essenciais, como ordem global, multilateralismo, entre outros.

Dessa forma, é possível concluir que a metodologia utilizada possibilitou que os objetivos fossem alcançados e a questão problema fosse respondida de forma clara e prática. Assim, a pesquisa continuou buscando entender como o BRICS se põe como alternativa a ordem global, visto a relevância da discussão na atualidade.

Porém é essencial mencionar que ainda sim houve dificuldades relacionadas a execução da metodologia. Durante o estudo, um dos principais desafios foi encontrar artigos que se referissem ao presente tema, de forma a qual não estivesse sendo acobertada em qualquer outra pesquisa já encontrada. Além disso, é importante ressaltar que também existiram dificuldades relacionadas a achar pesquisas as quais não fossem enviesadas a algum lado específico dessa disputa hegemônica, permitindo uma análise crítica e neutra do pesquisador. Por fim, o último desafio encontrado diz a respeito das mudanças constantes no cenário global, as quais

podem resultar na invalidação de certos argumentos propostos em artigos e pesquisas.

O presente estudo levanta como resultado que o BRICS, de fato, se posiciona contra o atual modelo de governança americana e mostra uma expectativa de mudanças futuramente. Por exemplo, podem ser notados avanços em diversas áreas. Para começar, no campo geopolítico, a Cooperação Sul-Sul que o bloco realiza é uma clara evidência de sua posição e de seus avanços, visto a transformação das posições de outros países frente a hegemonia dos Estados Unidos. Falando do campo econômico, é possível apontar a BRICSCoin como uma alternativa ao dólar, que chegou a ameaçar uma desdolarização e o desuso do sistema SWIFT de comércio internacional, algo que é totalmente benéfico aos EUA. Também é possível notar avanços no campo militar, tendo em vista a expansão e modernização de arsenais nucleares dos membros do BRICS, como o da China, Rússia e Índia, que se apresentam como ameaças a nação norte-americana, apesar da tal possuir o seu próprio armamento.

Entretanto, nota-se a resistência da nação norte-americana sobre as propostas levantadas, tentando se manter sempre no controle da ordem. Assim, mostra-se como existe uma perspectiva de mudança no cenário global, apesar dos desafios e da resistência.

Dessa maneira, é possível afirmar que a hipótese do estudo foi corroborada. Foi comprovado, ao decorrer da pesquisa, que as ações do BRICS estão ocupando espaço de protagonismo nas relações internacionais, de fato potencializando uma nova ordem e governança global. Ademais, seja essa ordem potencializada pelas próprias atuações do BRICS, ou até mesmo pela decadência do sistema hegemônico americano. A expectativa é de que mudanças aconteçam em um futuro, podendo ser próximo ou distante, incluindo ou não mais agentes, entre outros fatores.

Com isso em vista, é necessário ressaltar a importância deste trabalho para incentivar o questionamento do mundo em que vivemos, buscando uma ordem internacional cooperativa, fomentando percepções de problemas, desafios e desigualdades no cenário político global. Também, contribui para a reflexão de possíveis mudanças que podem ocorrer no mundo, potencializando o pensamento crítico dos indivíduos e suas respectivas nações.

Assim, a presente pesquisa defende que se torna essencial um esforço em conjunto que vise a diminuição das desigualdades existentes entre os países

desenvolvidos, subdesenvolvidos e emergentes, promovendo a maior representatividade e justiça do cenário internacional. Sendo assim, é crucial tal entendimento para a visão mais certa do cenário em que viveremos. Por fim, é imperativo que as divisões entre os países sejam desconstruídas para que uma boa ordem global seja formada para todas as nações.

Mesmo com o BRICS se tornando uma alternativa a ordem internacional, é necessário que alguns pontos sejam mencionados para reduzir os problemas do cenário que torna essa ascensão mais difícil:

- a falta de cooperação;
- as tensões geopolíticas entre norte e sul global;
- a ineficácia das instituições para resolução de questões humanitárias, ambientais e econômicas;
- a falta de coesão entre os países do BRICS

Como alternativa a redução desses problemas, a presente pesquisa defende recomendar a reforma nas instituições internacionais, o fortalecimento da cooperação em detrimento da competição, a reforma e/ou a criação de novos mecanismos para a gestão de questões globais, além de fortalecer a coesão entre os membros do BRICS, entre outros.

Seguindo esta linha, o presente trabalho defende a ser aprofundado em futuras pesquisas, a ordem global, com foco em suas mudanças, e ao BRICS, principalmente em relação a como suas ações estiveram impactando o mundo ao longo dos anos. Visto a ascensão mais recente do bloco, é capaz que este tome decisões de grande relevância, impulsionando ainda mais a relevância do Sul-Global. Assim, uma análise aprofundada da ordem e do bloco no futuro seria de grande importância e prestígio.

Por fim, desejando por um mundo mais equalitário e justo, onde a desordem seja extinta, este trabalho defende a desconstrução das desigualdades presentes entre os países, vangloriando a luta dos países emergentes e subdesenvolvidos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Miguel. *A Ascensão dos Brics: Fim do Momento Unipolar?* Lisboa, 2011. Disponível em: [https://run.unl.pt/handle/10362/7163?locale=pt\\_PT](https://run.unl.pt/handle/10362/7163?locale=pt_PT) Acesso em: 28 fev. 2025

ALMEIDA, A.S. BRICS+. Disponível em: <  
<https://www.behance.net/gallery/181262209/Geoprocessamento-Portfolio-de-Mapas>  
> Acesso em 13 abr. 2025.

ANSANI, Gustavo. *O Papel dos BRICS na Governança Global*. Revista de Geopolítica, 2016. Disponível em:  
<https://revistageo.com.br/revista/article/view/153/159> Acesso em: 5 abr. 2025

ASHRAF, Nussaiba. Revisiting international relations legacy on hegemony: The decline of American hegemony from comparative perspectives. *Review of Economics and Political Science*, Emerald Group Publishing Limited, v. 8, n. 6, p. 410–426, mar. 2020. DOI: 10.1108/REPS-05-2019-0061. Disponível em: <https://sl1nk.com/DwSMn> Acesso em: 23 jul. 2025.

ASSIS, Carolina. *ASCENSÃO DOS BRICS: UMA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL?* Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/200697> Acesso em: 28 fev. 2025

BANCO MUNDIAL. BRICS Analysis – World Bank DataBank. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/embed/BRICS-Analysis/id/a1d70538>. Acesso em: 06 abr. 2025.

BANCO MUNDIAL. PIB. Disponível em:  
[https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.KD?end=2024&locations=US-RU-CN-DE-JP&name\\_desc=false&start=1960&view=chart](https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.KD?end=2024&locations=US-RU-CN-DE-JP&name_desc=false&start=1960&view=chart). Acesso em: 21 jul. 2025.

BANCO MUNDIAL. Crescimento do PIB (% anual) – Estados Unidos; China. Disponível em:  
[https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.KD.ZG?end=2024&locations=US-CN&name\\_desc=false&start=1960&view=chart](https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.KD.ZG?end=2024&locations=US-CN&name_desc=false&start=1960&view=chart). Acesso em: 13 ago. 2025.

BAUMANN, Renato. A GEOECONOMIA E A ESTRUTURA PRODUTIVA BRASILEIRA. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/8ed3d17a-8f77-4d0f-ab8b-cfb10f03559f/content> Acesso em: 12 mar. 2025

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Declaração de Sanya – Reunião de Líderes do BRICS – Sanya, 14 abr. 2011. Disponível em: [https://www.gov.br/mre/pt-br/canais\\_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/declaracao-de-sanya-reuniao-de-lideres-do-brics-sanya-china-14-de-abril-de-2011](https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/declaracao-de-sanya-reuniao-de-lideres-do-brics-sanya-china-14-de-abril-de-2011) Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Declaração de Líderes do BRICS — Rio de Janeiro, 06 jul. 2025. Disponível em: [https://www.gov.br/mre/pt-br/canais\\_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/declaracao-de-lideres-do-brics-2014-rio-de-janeiro-06-de-julho-de-2025](https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/declaracao-de-lideres-do-brics-2014-rio-de-janeiro-06-de-julho-de-2025) Acesso em: 12 set. 2025

BRICS. Disponível em: <https://brics.br/pt-br>. Acesso em: 11 abr. 2025.

BIAGI, O. L. O IMAGINÁRIO DA GUERRA FRIA. Revista de História Regional, [S. l.], v. 6, n. 1, 2007. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2119/1600> Acesso em: 9 jun. 2025

CARMONA, Ronaldo. THE RETURN OF GEOPOLITICS: THE ASCENSION OF BRICS. AUSTRAL: Brazilian Journal of Strategy & International Relations, [S. l.], v. 3, n. 6, 2022. DOI: 10.22456/2238-6912.51286. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/austral/article/view/51286/33164> Acesso em: 6 aug. 2025

CEPIK; RODRIGUEZ. Inteligência na Guerra Fria: acirramento e estabilização (1961–1975). Revista Brasileira de Estudo e Defesa, v. 10 n. 2, 2023. Disponível em: <https://rbed.abedef.org/rbed/article/view/75344/42193> Acesso em: 9 jun. 2025

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Acesso em: 25 mar. 2025

CHIZZOTTI, A. *História e atualidade das Ciências Humanas e Sociais*. Cadernos de História da Educação, v.15, n.2, p. 599-613, maio-ago. 2016. Acesso em: 25 mar. 2025

COSTA, Wanderley Messias da et al. Geografia política, geopolítica e gestão do território no Brasil: agendas, atores e pesquisas. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/9788575065112> disponível em: [www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1529](http://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1529) Acesso em: 13 abr. 2025.

DE SOUZA, Fernando. *Dicionário de Relações Internacionais*. 2005. Disponível em: [https://www.ispsn.org/sites/default/files/documentos-virtuais/pdf/dicionario\\_de\\_relacoes\\_internacionais.pdf](https://www.ispsn.org/sites/default/files/documentos-virtuais/pdf/dicionario_de_relacoes_internacionais.pdf) Acesso em: 17 abr. 2025

DIAS, João Guilherme Fernandes. Tarifaço de Trump: objetivos, métodos e possíveis implicações. Número Especial – RBEMF IE-UFRJ, maio 2025. Disponível em: [https://www.observatoriodobancocentral.com.br/wp-content/uploads/2025/05/selecoes-v03-08-DiasJTT\\_objetivos\\_metodos.pdf](https://www.observatoriodobancocentral.com.br/wp-content/uploads/2025/05/selecoes-v03-08-DiasJTT_objetivos_metodos.pdf) Acesso em: 12 set. 2025

FREIRE, Maria Raquel. *Ucrânia: três anos depois*. Lisbon: Instituto da Defesa Nacional, 2025. Documento IDN-Brief. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/entities/publication/d3936287-68c5-4741-88fa-fec58ec4a000> Acesso em: 4 ago. 2025.

FREITAS; PIRES. *As iniciativas globais da China, o Sul Global e a remodelação da ordem internacional*. Brasil, 2024. Disponível em: <https://revistageo.com.br/revista/article/view/554/399> Acesso em 31 mar. 2025

GROCHOCKI, Luís Filipe de Miranda. Legitimidade, eficiência e transparência do processo decisório do Conselho de Segurança das Nações Unidas: a reforma do Conselho de Segurança. Brasília-DF: Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), 2003. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/9658/1/20017065.pdf> Acesso em: 15 set 2025

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. Produto Interno Bruto. 2020. Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/mundo/3015-espaco-economico/produto-interno-bruto-pib.html> Acesso em: 14 out. 2025

INDEPENDENT COMMISSION ON INTERNATIONAL DEVELOPMENT ISSUES.  
Brandt Commission. 1979. Disponível em:  
<https://thedocs.worldbank.org/en/doc/252351642682030051-0560011979/original/WorldBankGroupArchivesFolder30134155.pdf> . Acesso em 5 set. 2025

INTERNATIONAL ENERGY AGENCY (IEA). Natural Gas. Paris: IEA, 2025. Disponível em: <https://www.iea.org/world/natural-gas>. Acesso em: 6 ago. 2025.

INTERNATIONAL ENERGY AGENCY (IEA). Oil. Paris: IEA, 2025. Disponível em: <https://www.iea.org/world/oil>. Acesso em: 6 ago. 2025.

LIMA, MARIA. *Teses Equivocadas sobre a Ordem Mundial Pós-Guerra Fria*. 1996. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/dados/a/KL39DHP6RLtyPtQRjSHfSHy/?format=html&lang=pt>  
Acesso em: 4 abr. 2025

MABUCANHANE, Nelson Laura. A dualidade de crises dos Estados Unidos da América: reflexão sobre oportunidades, possibilidades e o papel dos BRICS para uma nova ordem mundial. *Espaço e Economia: Revista Brasileira de Geografia Econômica*, Ano III, n. 5, 2014. Disponível em:  
<https://journals.openedition.org/espacoeconomia/1382> Acesso em: 13 ago. 2025

PEREIRA, Alexsandro Eugenio. Três perspectivas sobre a política externa dos Estados Unidos: poder, dominação e hegemonia. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, v. 19, n. 39, p. 237–257, jun. 2011. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rsocp/a/69w3yphKVqnxq6x7pg6w3tj/?format=html&lang=pt>  
Acesso em: 21 jul. 2025.

RAMOS, A.; FARIA, P. M.; FARIA, Á. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em ciências da educação. *Revista Diálogo Educacional*, v. 14, n. 41, jan./abr. 2014, p. 17-36. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189130424002.pdf>  
Acesso em: 13 abr. 2025

NORTH ATLANTIC TREATY ORGANIZATION (NATO). *NATO Declassified: The Cold War – NATO and the Warsaw Pact*. Disponível em:

[https://www.nato.int/cps/en/natohq/declassified\\_138294.htm](https://www.nato.int/cps/en/natohq/declassified_138294.htm). Acesso em: 05 jun. 2025.

NOVO BANCO DE DESENVOLVIMENTO. RELATÓRIO SOBRE OS RESULTADOS DE DESENVOLVIMENTO DO NDB. 2024. Disponível em: [https://www.ndb.int/wp-content/uploads/2025/04/First-Edition-Report-on-NDBs-Development-Results\\_Lens\\_PT-1.pdf](https://www.ndb.int/wp-content/uploads/2025/04/First-Edition-Report-on-NDBs-Development-Results_Lens_PT-1.pdf) Acesso em: 14 out. 2025

NYE, Joseph S., Jr. Soft Power. *Foreign Policy*, n. 80, Autumn 1990, p. 153-171. Disponível em: <https://eclass.uoa.gr/modules/document/file.php/FRL580/Textes%20lectures%20recommand%C3%A9es/2e%20cours%20diplomatie%20publique/soft%20power%20joseph%20nye.pdf> Acesso em: 10 set. 2025

O'NEIL, JIM. *Building Better Global Economic BRICS*. 2001. Disponível em: <https://www.goldmansachs.com/pdfs/insights/archive/archive-pdfs/build-better-brics.pdf> Acesso em: 14 abr. 2025

POLETTI, Arlo; ZAMBERNARDI, Lorenzo. Declining hegemony and the sources of Trump's disengagement from multilateral trade governance: the interaction between domestic politics and the international political economy. *International Politics*, [S.l.], v. 59, p. 1101–1118. Disponível em: <https://cris.unibo.it/bitstream/11585/832766/4/Declining%20hegemony%20and%20the%20sources%20of%20Trump%E2%80%99s%20disengagement%20from%20multilateral%20trade%20governance.pdf> Acesso em: 23 jul. 2025.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização*. 2000. Acesso em: 15 abr. 2025

SARDO, Igor. O AUMENTO DAS VULNERABILIDADES ECONÔMICAS DOS EUA FRENTE AO BRICS E SUAS ESTRATÉGIAS DE REVERSÃO. 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/283484/001239959.pdf?sequence=1> Acesso em: 27 ago. 2025

SENADO FEDERAL. Fórum Parlamentar do BRICS termina nesta quinta com declaração conjunta. 2025. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2025/06/04/forum-parlamentar-do-brics-termina-nesta-quinta-com-declaracao-conjunta> Acesso em: 14 out 2025

SILVEIRA; GOMES. *Entre a especificidade e a teorização: a metodologia do estudo de caso*. Revista Teoria e Sociedade v. 22.2, 2014. Disponível em: <https://teoriaesociedade.fafich.ufmg.br/index.php/rts/article/view/191/138> Acesso em: 13 jun. 2025

SOLDERA, Ricardo. *Fundamentos da Ordem Mundial do pós-Guerra Fria*. Campinas, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/979245> Acesso em: 9 jun. 2025

SOUZA, Michelle. BRICS: análise da trajetória e impacto sobre a economia brasileira. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: [https://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/Mono\\_24.1\\_Michelle\\_Silva\\_de\\_Souza.pdf](https://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/Mono_24.1_Michelle_Silva_de_Souza.pdf) Acesso em: 17 ago. 2025

STATISTA. BRICS expande presença no Sul Global. 2025. Disponível em: <https://www.statista.com/chart/30672/brics-expansion-map/> Acesso em: 14 out. 2025

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). *Handbook of Statistics 2022 (TD/STAT.47)*. [S.l.]: UNCTAD, 2022. Disponível em: [https://unctad.org/system/files/official-document/tdstat47\\_en.pdf](https://unctad.org/system/files/official-document/tdstat47_en.pdf). Acesso em: 5 set. 2025.

## APÊNDICE

### APENDICE A – QUADRO 4 – REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

|                                                          |                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>ASCENSÃO DOS BRICS: UMA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL?</p> | <p>BRICS. Ordem Internacional.<br/>Relações centro-periferia.</p> | <p>A criação da sigla BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) se deu com base em um estudo sobre mercados emergentes. Aproveitando-se de uma conjuntura caracterizada pela crise no centro hegemônico de poder a Cúpula dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) tornou-se algo muito mais profundo que uma simples aproximação de mercados. Seus membros, apesar de terem históricos, culturas e sociedades muito diferentes, tinham interesses comuns baseados na Cooperação Sul-Sul, no desenvolvimento e na multilateralidade que permitiram ao grupo formar um bloco que passou a constituir um novo projeto de sistema internacional. Assim, o presente trabalho tem por objetivo entender como se deu a ascensão internacional dos BRICS entendendo esse fenômeno como um processo de longo prazo, inserido em um contexto internacional de crise. Para isso, utilizaremos o método do materialismo histórico, analisando qualitativamente as relações políticas e socioeconômicas que configuram as relações centro-periferia que foram construídas historicamente. A base teórica utilizada para compreender a relação dos BRICS com o sistema internacional é a teoria do sistema mundo. O trabalho será dividido em três capítulos, nos quais serão abordados primeiramente as relações internacionais e o papel dos BRICS no século XXI; em seguida a conformação dos BRICS e suas relações entre si; por fim, falaremos sobre as relações políticas internas dos países, ressaltando os conflitos de interesses dos grupos sociais que congregam os países do grupo. Concluiremos que a criação do grupo configurou uma nova possibilidade de organização do sistema internacional que afetou diretamente o status quo o que gerou reações do centro hegemônico.</p> |
|----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                               |                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>O Papel dos BRICS na Governança Global</p> | <p>Governança global, relações internacionais, BRICS.</p> | <p>Descrevendo o que se entende por governança global e explicando a origem do acrônimo BRICS, o artigo busca compreender como os grandes países emergentes podem deixar de ser coadjuvantes do sistema político-econômico internacional passando a assumir um papel mais relevante. O artigo analisa como o BRICS podem se inserir com maior influência no cenário internacional e assim mudar o status quo da governança global. Por intermédio da análise das relações existentes entre os membros do BRICS é feita uma avaliação do poder atual do grupo e são discutidas as particularidades que pesam a favor e contra o alinhamento entre si e o desenvolvimento de cada um dos países do grupo.</p> |
|-----------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                     |              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------------------------------------------------|--------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>A ascensão dos BRICS Fim do momento Unipolar</p> | <p>BRICS</p> | <p>A ordem internacional atual é substancialmente distinta da ordem que surgiu com o colapso da União Soviética, em 1991. Se, por um lado, deixou de ser totalmente correto classificar a ordem atual como exclusivamente unipolar, por outro lado é igualmente prematuro classificá-la como multipolar. Ora, os BRICS – enquanto maiores representantes do protagonismo das potências emergentes – constituem um dos principais fatores que contribuíram para esta modificação, em especial durante a década de 2000 a 2010. A razão fundamental já não é o desenvolvimento militar ou a ameaça nuclear, mas sobretudo a força da economia e da geoeconomia. O colossal crescimento económico está, portanto, na base de todo o protagonismo dos BRICS. De um modo geral, os BRICS são representativos de seis perspectivas fundamentais: (1) Surgiram a partir de um conceito criado pelo mundo económico e financeiro (a Goldman Sachs), o que prova que os mercados, a geoeconomia e, cada vez mais, a geofinança influenciam crescentemente a geopolítica dos Estados. (2) Representam o desenvolvimento crescente do regionalismo enquanto característica marcante da ordem internacional atual. A entrada da África do Sul é exemplo disto mesmo. (3) Não atuam enquanto um bloco coeso e com uma estratégia comum, mas antes baseados em acordos esporádicos e objetivos muito concretos, como a alteração de regras em organizações como o Banco Mundial, o FMI e a ONU, ou a defesa de um mundo multipolar. (4) Possuem graves constrangimentos regionais, desde Taiwan, passando por Caxemira, até à Tchetchénia, que constituem uma desvantagem considerável em relação aos EUA. (5) São essencialmente fortes em hard power (sobretudo na capacidade económica e na massa crítica), mas ainda muito fracos em soft power, justamente a vertente que versa sobre o desenvolvimento social, os direitos humanos, o regime político e a capacidade de atrair e persuadir os Estados e a opinião pública mundial a seguir o seu modelo de organização social e cultural. (6) E, por fim, não são ainda sociedades pós-industriais, mas os dados indicam que, assim que atingirem este patamar, têm todas as potencialidades para atingir o nível dos EUA. Em suma, a superpotência continua a ser apenas uma – os EUA – mas já não se trata do mesmo conceito de superpotência que surgiu no final da Guerra Fria. A presente dissertação avalia o poder atual dos EUA – e a sua evolução ao longo da última década – face ao poder crescente dos BRICS, tanto na vertente de hard power como de soft power.</p> |
|-----------------------------------------------------|--------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                             |                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>As iniciativas globais da China, o Sul Global e a remodelação da ordem internacional</p> | <p>Crise da globalização; iniciativas globais chinesas; remodelação da ordem internacional</p>                                               | <p>Este artigo busca compreender como as iniciativas globais chinesas estão sendo usadas para reunir apoio em prol da reforma das instituições multilaterais, e como essas políticas se diferenciam da ordem estabelecida ao final da Segunda Guerra Mundial. Além da Organização das Nações Unidas, a China busca exercer influência no debate internacional em fóruns como o BRICS, nas conferências sobre clima e no G20. A ascensão chinesa e do Sul Global estão entre os fatores cruciais da remodelação da ordem internacional. A crise da ordem liderada pelos norte-americanos caminha simultaneamente à reconfiguração de uma nova ordem, na qual os países do Sul Global possuem um papel de destaque. Dessa forma, discutiremos num primeiro momento a crise da globalização neoliberal e a ascensão da China e, posteriormente, as iniciativas globais chinesas.</p>                                             |
| <p>BRICS: análise da trajetória e impacto sobre a economia brasileira</p>                   | <p>BRICS; Brasil; Trajetória; NDB; BRICScoin; Expansão; Novos países; Países emergentes; Economia; SWIFT; Comércio Internacional; BRICS+</p> | <p>O grupo BRICS foi originalmente composto pelo Brasil, Rússia, Índia e China. A ideia de formar esse bloco surgiu em 2001, proposta pelo economista Jim O'Neill, com o acrônimo "Bric", destacando o potencial desses países em desenvolvimento como uma força econômica global. Em 2009, a África do Sul juntou-se ao grupo, ampliando-o para BRICS. Em janeiro de 2024, os Emirados Árabes Unidos, Egito, Irã e Etiópia também se uniram ao grupo, o que pode resultar em uma modificação ao do nome para BRICS+. Este estudo tem como objetivo analisar os objetivos e desafios do grupo BRICS no contexto internacional. Para isso, será analisado as principais realizações do grupo, bem como um estudo dos comércios bilaterais, destacando o impacto sobre a economia brasileira. A partir dessa resenha literária será consolidado os principais argumentos sobre o impacto da permanência do Brasil no BRICS.</p> |

## APÊNDICE B – QUADRO 5 - DIÁRIO DE BORDO DO PESQUISADOR

| Data         | Tema                                                             | Ações para serem realizadas                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--------------|------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 27 de março  | Reunião inicial                                                  | Primeiras orientações procedimentais da realização do TCC                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 03 de abril  | Discussão inicial sobre o tema de TCC e referências              | Dar continuidade ao trabalho, agora com as referências indicadas                                                                                                                                                                                                                                              |
| 11 de abril  | Reunião semanal para esclarecimento de dúvidas                   | Entrar no site do BRICS para usá-lo como referência, abordar ordem global ao decorrer da história (período colonial, guerra fria), escrever mais sobre o tema                                                                                                                                                 |
| 15 de abril  | Reunião pós avaliação do Projeto de Pesquisa com comentários     | conceituar geopolítica, consertar o problema (indicando como que o cenário atual é problemático)                                                                                                                                                                                                              |
| 30 de abril  | Primeiras orientações sobre a escrita do TCC                     | Esboço do sumario e da introdução do TCC                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 9 de maio    | Orientações sobre como iniciar a escrita do TCC                  | Dar início a escrita do TCC (introdução e primeiro capítulo), terminar o fichamento e fazer a nuvem de palavras no Tagul                                                                                                                                                                                      |
| 30 de maio   | Discussão com o orientador sobre a continuação da escrita do TCC | Leitura e compreensão da metodologia qualitativa de estudo de caso e como essa se aplica ao meu trabalho; rever o tópico 1.5.2 Revisão sistemática de literatura; aprofundar o tópico 4 do sumário; montar um mapa mental com características do trabalho, na plataforma e estrutura indicados pelo professor |
| 13 de junho  | Discussão finais antes da avaliação da introdução                | Introdução da metodologia do estudo de caso, ajustes na trama conceitual, revisar a introdução antes da avaliação                                                                                                                                                                                             |
| 07 de agosto | Discussão de volta às aulas                                      | Chance de oportunidade de entrevista com diplomata (propor perguntas) e dar continuidade ao trabalho                                                                                                                                                                                                          |
| 14 de agosto | Discussão a respeito de entrevista e dúvidas pontuais do TCC     | Dar continuidade aos capítulos teóricos e conversar com orientadores educacionais para a realização de uma entrevista com um profissional da área das relações internacionais da ESPM referente ao capítulo 4                                                                                                 |
| 21 de agosto | Reunião semanal para esclarecimento de dúvidas                   | Fazer as perguntas da entrevista com professor da ESPM e seguir com trabalho                                                                                                                                                                                                                                  |

|                |                                                |                                                                                                                       |
|----------------|------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 4 de setembro  | Reunião para acertar as questões da entrevista | Esclarecimento de dúvidas e melhora nas questões para entrevistas                                                     |
| 11 de setembro | Reunião Processual                             | Comentários do professor orientador para possíveis melhoras no texto e começar a resolver questões pré e pós-textuais |
| 25 de setembro | Reunião Pós Entrevista                         | Continuar o trabalho, mais especificamente capítulos 3.2.2 e 4, ajustes na metodologia e na transcrição da entrevista |

## APÊNDICE C - PERGUNTAS FEITAS DURANTE A ENTREVISTA

- 1 - Até que ponto o atual sistema unipolar liderado pelos EUA está vulnerável diante da ascensão do Sul Global e, em especial, do BRICS?
- 2 - No momento, nós estamos mais próximos de uma ordem unipolar ou multipolar?
- 3 - Caso os BRICS consigam compartilhar ou até assumir a liderança global com os EUA, quais seriam as principais vantagens e riscos desse cenário para a ordem internacional?
- 3 - Essa disputa por protagonismo entre EUA e BRICS projeta quais tipos de ações de cada lado e quais possíveis impactos para o sistema internacional?
- 4 - Como o senhor avalia a capacidade de coordenação interna do BRICS, considerando suas diferenças políticas, econômicas e estratégicas (falta de coesão)?
- 5 - Como países fora do BRICS, como países africanos, americanos, europeus e asiáticos enxergam essa possível liderança do bloco? Existe confiança ou receio?
- 6 - Na sua visão, a falta de cooperação entre EUA e BRICS impede avanços importantes para o planeta? Quais seriam as condições necessárias para que uma cooperação efetiva entre eles surgisse?

## APENDICE D – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM VALDIR BEZERRA

**Gabriel:** *Primeira pergunta... Até que ponto o atual sistema unipolar liderado pelos Estados Unidos da América está vulnerável diante a ascensão do sul global, em especial do BRICS?*

**Valdir Bezerra:** Eu diria que o sistema de governança global liderado pelos Estados Unidos e os seus parceiros ocidentais, parceiros europeus em especial, está correndo, sim, bastante risco. Então está vulnerável? Até quando a gente olha a divisão que ocorreu no mundo diante de dois conflitos internacionais. Primeiro, diante do conflito na Ucrânia, em que os Estados Unidos e os seus aliados esperavam que a maior parte do mundo fosse isolar a Rússia politicamente e que fosse também aplicar sanções econômicas contra a Rússia. Isso não aconteceu. Os países que embarcaram nessas medidas de punição à Rússia foram basicamente os países da Europa Ocidental, os Estados Unidos, o Japão e a Coreia. Então o mundo já mostrou uma certa divisão em relação a como que os países lidaram com a Rússia. E outra é que a gente teve um aumento de comércio, por exemplo, da Rússia com o Brasil, da Rússia com a China, da Rússia com a Índia, da Rússia com a Turquia e desses países que eu citei, a maior parte está dentro dos BRICS. Então a gente percebe, sim, que o sistema que era comandado pelos Estados Unidos, ele está enfraquecido. Ele está enfraquecido por conta da ascensão dos BRICS. Outro conflito internacional que causou divisões e tem causado muita polêmica é o do Oriente Médio, em que você tem os Estados Unidos da América apoiando incondicionalmente Israel e junto com ele também a Europa, os seus aliados. Ao mesmo tempo que do outro lado você tem os países dos BRICS e o chamado Sul Global que aí envolve a América Latina, a África, o Sudeste da Ásia, que estão fazendo críticas ferrenhas às ações de Israel em Gaza, inclusive com a África do Sul, que é um país dos BRICS, levantando uma pauta no Tribunal Internacional de Justiça para tentar condenar Israel por práticas de genocídio. Então você tem ali os BRICS num lado da arena política e do outro lado o Ocidente. Então, sim, os BRICS são um desafio à ordem internacional liderada pelo Ocidente e é por conta disso até que essa administração agora do Donald Trump tem ameaçado o grupo e tem imposto tarifas contra vários países do grupo incluindo o Brasil, a China e mais recentemente agora a Índia.

**Gabriel:** *Você acha que o mundo, nesse exato momento, está mais próximo de uma ordem unipolar ou uma ordem multipolar, considerando todos os aspectos de análise?*

**Valdir Bezerra:** A ordem internacional está caminhando para um mundo multipolar, mas ainda assim é um conceito controverso. Por que ele é um conceito controverso? Porque vai depender de que área você está analisando. Se for num contexto mais geral, eu diria que hoje você tem diversos atores, diversas potências mundiais, disputando influência e espaço. Então, se por exemplo, na década de 90, você não tinha nenhum competidor com os Estados Unidos, por eles terem vencido a Guerra Fria, a partir dos anos 2000, pelo menos dois atores novos entraram no jogo, que foi a China e a Rússia. Então, ali você já teria um mundo, entre aspas, tripolar. E agora, você tem a Índia, que já é a maior população do planeta e que tem um crescimento econômico altamente considerável e que poderia ser considerado para o mundo e esses polos. Então, você teria aí um mundo tetrapolar. A multipolaridade é uma realidade no âmbito geral, como eu disse, mas se você cuidar de alguns aspectos em especial, por exemplo a economia, você ainda tem uma disputa entre Estados Unidos e China, então, você tem ali, por exemplo, a China hoje é a principal parceira comercial de mais de 120 países, enquanto os Estados Unidos têm uma liderança muito forte em investimento direto estrangeiro e com as suas multinacionais, suas empresas de tecnologia e as suas redes sociais. Então, há uma disputa entre dois atores. No aspecto militar, você tem a China, que tem crescido vertiginosamente nos últimos anos, tem investido bastante, mas se a gente for pegar o número de ogivas nucleares, aí a gente vai chegar numa condição de bipolaridade, porque 90% do arsenal nuclear do mundo é pertencente aos Estados Unidos e à Rússia. Então, existem vários campos de análise para a gente discutir em que o mundo não é exatamente multipolar, ele poderia ser caracterizado como bipolar, mas numa análise mais generalizada, sim, a gente está caminhando para o mundo multipolar em que os Estados Unidos ainda continuam muito fortes. Muito fortes nos sentidos econômico, tecnológico, militar, de cultura e vários outros aspectos. E no poder de voto que os Estados Unidos têm em instituições mundiais, como é o caso do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial e o fato de que os Estados Unidos lideram a maior aliança militar do planeta, em número de países e em capacidade de atuação, que é a OTAN, só mostra o tamanho do poder americano.

**Gabriel:** *Seguindo... Em um cenário hipotético, que os BRICS consigam realmente confrontar e até assumir, desbancando os Estados Unidos, se tornar uma maior*

*potência militar, tecnológica, cultural, entre muitos outros aspectos, você vê que tipo de vantagens e riscos desse cenário para a ordem internacional?*

**Valdir Bezerra:** O grande risco é um risco que alguns autores de relações internacionais vão chamar de transição hegemônica. Qual é o grande risco da transição hegemônica? Trazendo para um linguajar mais coloquial, quem está no topo não quer descer e quem está embaixo quer subir. Só que não há lugar para todo mundo no topo. Então, quando você tem uma disputa por hegemonia global, que hoje só se dá entre dois países, que é os Estados Unidos e a China, você tem primeiro do lado americano uma grande resistência em ceder lugar, em ceder poder, e do lado da China você tem um grande incentivo de acumular poder, até porque a China ficou muito rica a partir dos anos 2000. Então, isso se reflete em quê? Isso se reflete em investimentos nas forças militares da China, na força naval, hoje a China tem o domínio naval na Ásia, então as forças marítimas da China são superiores às dos Estados Unidos naquela parte, e os Estados Unidos estão tentando desacelerar sua queda. Todavia, os americanos ainda são muito fortes, e esse início de pouso dos Estados Unidos vai se dando de forma muito gradual. Por exemplo, no começo dos anos 2000, o dólar americano, ele representava cerca de 70% de todas as reservas de valor que os países tinham no Fundo Monetário Internacional. Hoje, o papel do dólar nessas reservas é de pouco mais de 58%. Então, você percebe que se passaram 20 e poucos anos, e você teve uma diminuição do papel do dólar como reserva de valor de mais ou menos 12%. Então, por mais que o dólar esteja perdendo um certo valor, e os países estejam perdendo a confiança no dólar, há um processo muito lento. Qual é o grande risco para o sistema internacional? Que para você derrubar uma hegemonia e estabelecer outra, a história nos diz que uma guerra precisa acontecer. Então, existem dois cenários aqui. Ou a China, para acelerar a sua ascensão, entraria em guerra com os Estados Unidos, para tentar derrotar os Estados Unidos militarmente, o que na minha visão a China não vai fazer, porque não é o perfil da China provocar uma guerra com uma outra grande potência, não é o perfil histórico deles. Agora, os Estados Unidos que estão caindo, mas ainda estão no topo, mas eles veem um competidor em ascensão, que vai se tornar a primeira economia em termos nominais daqui a alguns anos, que é a China, pode eventualmente querer entrar em uma guerra com a China, para eliminar esse competidor. Pode querer provocar uma guerra para eliminar esse competidor, e esse é o grande risco para o sistema

internacional, porque uma guerra provocada, a gente não sabe onde ela vai parar. Toda guerra tem um começo, mas ninguém sabe quando é o final. A gente pode pegar o exemplo de um país que não é um competidor global, os Estados Unidos, que é a Rússia, e ver o quanto a guerra na Ucrânia está durando. Uma guerra que, olhando do ponto de vista da Rússia, foi uma guerra provocada pelos Estados Unidos. Talvez para enfraquecer a Rússia, para tirar esse competidor do cenário, mas é uma guerra que não terminou, não tem vencedor essa guerra ainda. E aí o grande risco da sua pergunta seria uma guerra direta entre os Estados Unidos e China, que aliás, talvez até fizesse sentido para os americanos, porque a China é considerada pelo Trump, e lá na Casa Branca, como a liderança dos BRICS. Ou seja, por trás dos BRICS, o que se esconde na verdade seria um projeto de dominação da China.

**Gabriel:** *Além de uma possível guerra que você citou, projeta algum tipo de ação direta, sem ser armada? Quais tipos de ações você acha que essa disputa projeta no mundo?*

**Valdir Bezerra:** Ela projeta interferências externas na política doméstica de países importantes. Essa interferência externa, ela pode vir, como a gente tem percebido nos últimos tempos, com sanção econômica, pode também ser por meio de tarifas, ou por meio de forças políticas que estejam alinhadas aos interesses de outro país. Então, isso pode acontecer dos dois lados, né? E eu digo isso por quê? Porque tanto os Estados Unidos como a China pela sua posição econômica e pela sua influência, esses dois atores têm condições de, se eles quiserem, exercer essa influência política dentro do cenário doméstico de que eles acharem interessante. Então, você pode ter essa influência a partir dos Estados Unidos em algumas regiões, em alguns países, como você também pode ter essa influência por parte da China, uma influência externa da China em determinados países, pelo nível de recursos que esses dois têm e a capacidade de influência que esses dois têm. Então, assim, o grande risco não militar é um risco para a soberania dos Estados menores que eventualmente possam vir a ser alvo de um ou de outro desses competidores.

**Gabriel:** *É óbvio que o BRICS se mostra como uma ameaça aos Estados Unidos, só que o BRICS não é perfeito, ele possui uma falta de coesão interna, ele possui diferenças políticas, econômicas, entre outras. Para exemplificar, a gente pode falar da Índia e da China. Então fica nítido que dentro do bloco existem as desigualdades, existem os desafios, existem os desentendimentos. Então, você acha que essa*

*capacidade de coordenação é boa, acha que ela é forte no cenário internacional ou ela está em um momento frágil e pode decair nos próximos anos?*

**Valdir Bezerra:** A grande questão, em termos de capacidade de atuação, é que os BRICS são muito diferentes. Os países são culturalmente muito distantes e eles são politicamente também bem distantes. Então, não há uma, não é exatamente um conjunto de valores que todos eles compartilhem. Quando você olha para, por exemplo, o grupo do G7, são as economias mais desenvolvidas, uma parte na Europa Ocidental, outra na América do Norte, mais o Japão, você tem um conjunto de valores parecidos com os quais esses países concordam. E formas de governo, que embora tenham ali as suas peculiaridades, acabam sendo caracterizadas dentro de um mesmo campo. São países considerados democracias liberais. E os BRICS não. Então, as causas comuns dos BRICS, elas envolvem aspectos como maior poder de voz para economias emergentes em instituições de governança global. Novamente aqui, a gente pode citar o Conselho de Segurança das Nações Unidas. Eles buscam uma reforma nessa instituição, eles buscam aumentar os membros permanentes, dar voz a outras regiões, o próprio FMI, o próprio Banco Mundial. Tem aí também defendida a pauta da desdolarização. Então, os BRICS têm pautas em comum, mas eles não têm valores em comum. E essa é a grande dificuldade dos BRICS, quando a gente tem o aumento do grupo em 2023, com agora dez países, onze na verdade, porque a Indonésia foi convidada pelo Brasil. Então, ali são países de regiões muito distantes, com culturas muito distantes, que não têm lá valores exatamente parecidos. Mas que têm pautas comuns. Enquanto do outro lado, você tem um grupo, que é o G7, que tem não só pautas em comuns, como valores em comuns. Então, a coesão do G7 é maior que a coesão dos BRICS. Mas os BRICS, quando eles são reunidos e você analisa os dados, se você pegar todos os onze países em conjunto, eles têm uma capacidade excelente de atuação. Eles têm mais da metade de atuação, não, eles têm uma capacidade de exercer influência política muito importante, porque eles têm mais da metade da população global, eles têm aproximadamente 40% do PIB mundial, mais de um terço de toda a produção de alimentos, praticamente mais da metade de toda a produção de energia. Então, assim, tomados em conjunto esses países, eles têm uma capacidade de influência grande. E é por isso que até faz parte da sua pergunta a afirmação de que eles têm causado, sim, um incômodo nos Estados Unidos.

**Gabriel:** *Agora, partindo de uma visão dos outros países, tipo países africanos, americanos, asiáticos, como você acha que esses países enxergam e se sentem impactados por essa rápida ascensão do BRICS? Você acha que é uma relação mais de confiança sobre as pautas que os BRICS defendem, ou é uma relação mais de desconfiança, que estão tentando impor coisas fora do normal?*

**Valdir Bezerra:** Para a maior parte do mundo, as relações com os BRICS é uma relação de confiança. Eu tinha dito que os BRICS, quando você pega todos os países em conjunto, eles têm mais da metade da população mundial. Só os países que compõem o grupo BRICS. Os países do Ocidente, e aí nós estamos falando de, não é só do G7, nós estamos falando de vários outros estados que são caracterizados como Ocidente, e que dominam as instituições de governança global, eles são 10% da população do mundo. Tem lá cerca de 800 milhões de habitantes. Então, nós estamos falando aqui de uma maioria da população mundial que enxerga os BRICS não com desconfiança. Quem enxerga os BRICS com desconfiança é o Ocidente. São esses 10%. São 10% muito poderosos e muito ricos. Mas são 10%. Então, quando a gente olha, por exemplo, os países que se alinharam aos BRICS, como países parceiros, são diversos países parceiros dos BRICS, não membros, que tem uma ótima relação com o grupo, mas ainda não são membros. Tem países que se aproximaram do novo banco de desenvolvimento, que não estão nos BRICS ainda. É o caso, por exemplo, de Bangladesh. É o caso, por exemplo, do próprio Uruguai. Então, os BRICS têm gerado confiança na maior parte da população do mundo e até como uma espécie de projeto, não exatamente antiocidental, mas não ocidental, é uma alternativa. Uma alternativa, inclusive, no quesito de financiamento de projetos de infraestrutura, como é o caso do banco dos BRICS, o novo banco de desenvolvimento. Mas também tem outros bancos fora dos BRICS. Que são bancos alternativos para financiamento de projetos importantes em países, como é o caso do Banco Asiático de Infraestrutura, que tem um grande capital chinês. Você tem o Banco Africano. Você começa a perceber o surgimento de alternativas, que era uma coisa que a gente não via na década de 90. Então, o cenário mudou. E aí, nesse quesito, sim, os BRICS, para responder novamente aqui, ele suscita mais confiança do que desconfiança. No final, é possível concluir que o BRICS gera mais confiança do que desconfiança para a maioria dos países do mundo.

**Gabriel:** *Só falta uma pergunta. Viemos falando dessa disputa indireta ou direta entre o BRICS e os Estados Unidos, que inquestionavelmente gerou uma falta de cooperação no cenário. E, querendo ou não, são dois atores muito influentes no mundo. Então, você acha que essa falta de cooperação que existe, ela impede que aconteçam grandes avanços para o nosso planeta? E quais medidas você acha que deveriam ser adotadas para que essa cooperação surgisse ou você acha totalmente inviável que surja?*

**Valdir Bezerra:** Eu acredito que um cenário de cooperação maior entre chineses e americanos é muito difícil de acontecer, porque existe o dilema da transição de uma hegemonia para outra hegemonia. E ainda que a China não pense em termos de se tornar o principal país do mundo, porque os chineses têm uma mentalidade diferente da mentalidade dos Estados Unidos, mesmo assim eles naturalmente vêm ganhando mais poder e mais influência. E, por outro lado, você tem um país que por bastante tempo se acostumou a ser o centro das atenções. Pelo menos desde 1945, então são décadas. São décadas e décadas de um país que foi apenas ganhando maiores espaços no cenário internacional. E quando você olha os documentos estratégicos dos Estados Unidos, e isso aí não depende de Trump, não depende de Biden, não depende de Barack Obama, de Kamala Harris, eles enxergam que a participação dos Estados Unidos no mundo é fundamental. Eles não querem mais voltar a ser isolacionistas, ou seja, só vou cuidar dos meus negócios domésticos. Eu vou deixar o mundo e vou me preocupar com os meus próprios problemas. Não, eles se preocupam, pelo menos teoricamente, com os problemas do resto do mundo, porque eles estão envolvidos nesses problemas. Eles se envolvem para tentar resolver alguns problemas e algumas vezes acabam criando outros problemas. Então, eu não acho que a cooperação, nesse caso sou meio pessimista, entre essas duas grandes potências vá acontecer nesses próximos anos aí. Aliás, as últimas atitudes só têm mostrado para os chineses e para os russos e confiar nos Estados Unidos tem sido difícil. E agora a gente tem vivido uma lei, mais do que nunca, uma lei da selva, uma lei do mais forte. Então, por exemplo, os fundamentos das Nações Unidas, o uso internacional, hoje já não serve de nada. Então, acabou. A ONU como instituição já está falida. Então, se ela faliu, cada um vai agir segundo as suas capacidades. Eu vou até onde eu posso ir. E como, por exemplo, Estados Unidos, China e Rússia podem

ir muito longe, porque eles têm muita capacidade, atualmente eles vão agir sem medir as consequências. Então, a minha visão nesse sentido é pessimista.